ANO 27 SÁBADO, 10 DE MAIO DE 1947 N.º 8781

Diario de Lisbôa

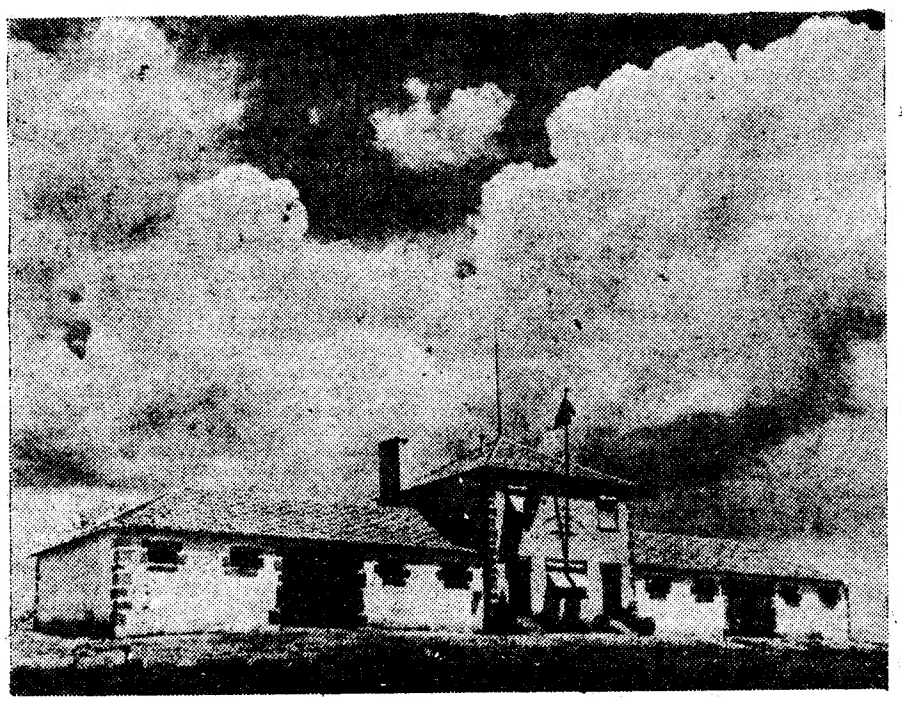
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O edificio onde estão instalados os serviços de assistência técnica e médica da colónia

A CONQUISTA DA TERRA

Os colonos de Martim do Rei

não têm de comprar o pão que semeiam

e já plantaram sete mil arvores

Dentro dum «jeep» Willys, com um frio de rachar—estamos a novecentos e trinta metros de altitude, rodeados por cordilheiras dantescas—damos uma volta pela cidade agricola do vale Martim do Rei. Custa chegar até ali. A estrada, que vem do Sabugal, ainda não está feita. Pouco menos dum corrego de cabras, com os ossos dos penedos, esbrugados da terra pelos ultimos temporais, perigosamente, á vista. O que vale é que na colonia, os caminhos são magnificos. O «jeep» desliza com a velocidade do vento lombas e socalcos, não se importando mesmo, aqui e ali, de atravessar campos surribados com a mesma segurança e estabilidade. Restou-nos este prodigio mecanico da guerra.

Paramos no lugar do Cruzeiro, que é o centro geografico da colonia, larga janela aberta sobre milhares de leguas, de ambos os lados da raia.

Avista-se dali um grandioso panorama: searas de pão verdes, vessadas fressas dum castanho escuro, que parecem bombazina; folhas de aveia, mais negras de favais, ou prateadas de centeio, rodeando as trinta e nove granjas disseminadas pelo horizonte próximo, num largo arco de circulo, sem muros nem sebes hostis a dividir, com as janelas voltadas para as glebas, numa vigilancia que, afinal, ainda não foi necessaria. A terra chegou para aqueles. Em baixo, junto da estrada publica, avistam-se os telhados ainda novos da igreja, quase um pombal, e da escola, que ensina as primeiras letras. Por detrás dest-, enxergamos vultos humanos, abrindo e rasgando o solo argiloso, numa larga ferida.

—Lavra nova?—inquirimos.

—Não! O futuro campo de jogos e o jardim de infancia da colonia!

(Continua na pag. central)

As "especialidades farmacêulicas"

Os lucros fabulosos das indústrias

e a via sacra do doente

que paga caros medicamentos baratos

Precisamente na ultima sessão da Assembleia Nacional, o sr. dr. Agueda de Oliveira voltou a expor pontos de vista, no que respeita a preços de medicamentos. Percorrendo o País, aquele deputado pôde escutar os queixumes do povo e dos pequenos farmaceuticos, carregados de dividas e os medicamentos esquecidos na farmácia, porque o doente, se manda aviar a receita do médico, fica a dever—e, se não quer endividar-se, não se trata.

O povo, a grande massa do trabalhador rural, do pequeno empregado e do pequeno operários, debate-se com as dificuldades do seu premente problema económico e não tem forma de arrancar ao magro orçamento 50 ou 100 escudos, que a tanto sobe, na maior parte dos casos, o receituário.

Ora, esse receituário faz-se por duas vias de regra: o formulário médico, com numeros e quantidades e qualidades alinhados, e o recurso mais cómodo ao produto estanderdizado —aquilo que, em voz corrente, se chama especialidade farmaceutica, muito embora de especialidade nada tenha.

Ainda não há muitos anos, o médico, que aprendera na escola o valor terapeutico de cada produto, servia-se do seu conhecimento, para receitar aos seus doentes. E, assim, sabendo ele que havia casos de doenças repetidos—proclamava que havia, sobretudo, doentes, cada um com seu poder de assimilação ou de receptividade, cada um com seu grau de recusa diferente. E assim também receitava o mesmo composto—mas com as percentagens que o visto caso clinico melhor aconselhava: isto é, segundo as necessidades de cada organismo.

Hoje, as coisas passam-se de modo diferente: fazem-se remédios em série, com composições em série, que se receitam em série—processos que despresam o individuo, tomando o todo, segundo escalas, bitolas, gráficos, que, na grande parte dos casos, só em teoria dão a média exacta de cada caso clinico. Os técnicos que o discutam...

Como se ensaiam remédios

Sem duvida, o médico não receita por acaso ou apenas porque o industrial lhe coloca nas mãos um certo produto—muito embora se saiba que há casos de inconsciência que levam o facultativo a utilizá-los de olhos fechados. Esses, porém, porque fazem excepção—não pesam na consciência com que vamos alinhando estas considerações.

Como se passam, portanto, as coisas—vamos recordá-lo, na sua simplicidade: o industrial obtem uma nova fórmula ou, até, a mesma fórmula com nome diferente. Remete o medicamento á classe médica, a titulo gratuito. Essas amostras são depois utilizadas—apesar de gratuitas—por pessoas de amizade ou da familia do médico. Portanto, beneficia-se um sector social que, na maioria dos casos—não pesam

(Continua na 9.ª pág.)

Churchill recebeu

no patio dos Invalidos a medalha militar

PARIS, 10 — Winston Churchill foi esta manhã condecorado pelo presidente do Conselho, Paul Ramadier, com a medalha militar, a mais alta recompensa militar da França, nos Inválidos, durante uma impressionante cerimónia.

A's 11 horas em ponto, o automóvel que conduzia Churchill parou em frente dos Inválidos. O antigo chefe do Governo inglês dirigiu-se imediatamente, com passo firme, para a entrada, onde foi recebido pelo chefe do Governo francês, que tem o posto de sargento no Exército, e pelos generais Alphonse Juin e De Lattre de Tassigny.

Depois dos clarins dos «spahis» terem tocado a marcha de continência e da banda da Guarda Republicana ter executado os hinos inglês e francês, Churchill, acompanhado por Paul Ramadier, passou em revista as forças militares, alinhadas no pátio dos Inválidos.

Seguidamente, Churchill e cinco soldados franceses, que foram também agraciados com a medalha militar, pelos altos serviços prestados á Pátria, formaram e foram então condecorados.

Terminada a cerimónia, Churchill abandonou os Inválidos, sendo acompanhado até o portão pelo chefe do Governo e pelos generais Juin e De Tassigny.—(U. P.).

O Papa vai figurar

num filme católico

CIDADE DO VATICANO, 10—Anuncia-se de fonte autorizada que o Papa vai em breve—o que é um facto sem precedentes — figurar num filme. Sua Santidade deve aparecer no final do filme, que se intitula «Guerra contra a «guerra», produzido pelo Centro Católico Cinematográfico, dirigindo um apelo ao Mundo para que trabalhe pela paz. O apelo será feito em sete linguas—italiano, inglês, francês, alemão, espanhol, português e latim—sendo assim necessárias sete apresentações. Consta que o filme está concluido, com excepção do apelo do Papa.—(R.).

A CONJURA CONTRA HITLER (5)

A conspiração malogrou-se

20 mil execuções constituem

o trágico balanço da tentativa

Tudo parecia caminhar bem, mas a máquina do golpe de Estado exigia uma atenção constante dos conjurados. Havia ainda muito que fazer para que o plano pudesse alcançar o exito que se esperava. O general Olbricht pegou no telefone e recomendou ao comandante da praça de Berlim, que executasse certas disposições, previamente estabelecidas. O general Haase convocou o major Remer, chefe do batalhão da guarda de Berlim, e anunciou-lhe que Hitler fora morto. Informou-o de que se encontravam em curso várias disposições destinadas a reprimir uma revolta das S. S.

Remer dispunha de homens arregimentados sem qualsquer preocupações especiais. Os conjurados contavam com as suas reacções de soldado disciplinado para o fazer aplicar ás disposições extraordinárias, previstas para caso de emergencia. Este jovem major não era nacional-socialista—era apenas um oficial do activo, habituado a não discutir ordens. Contudo, nesse dia, ele tomava uma atitude insolita: hesitava em pôr em prática o dispositivo de emergencia.

Reuniu os seus comandantes de companhia e explicou-lhes a ordem recebida, mostrando duvidas sobre a sua regularidade. Entre aqueles oficiais, encontrava-se um membro da vigilancia politica nacional-socialista que, em tempos de paz, pertencera ao Ministerio da Propaganda e conhecia Joseph Goebbels.

Pediu autorização para telefonar ao ministro da Propaganda e Remer concedeu-lha. Ora Goebbels sabia já, a essa hora, o que se passara em Ratensburg, porque Fellgiebel, o chefe dos serviços de transmissões, esquecera-se de mandar cortar o fio directo que ligava o ministro com o chanceler. Goebbels conhecia, pois, a existencia da conspiração, mas perdia-se em con-

(Continua na 9.ª pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O general Franco

afirmou em Valencia

que a Espanha seguirá *o seu caminho*

VALENCIA, 10—Chegou a esta cidade o generalissimo Franco, que vem inaugurar a 25.ª Exposição Internacional de Amostras e que antes visitou o dique de Alarcon, que irrigará 39.000 hectares desta região. Foi recebido por 80 bandas de musica que tocaram o hino espanhol e por oitenta mil pessoas que o vitoriaram. Franco pronunciou um discurso regozijando-se por oferecer Valencia o mesmo espectaculo de ha oito anos, quando da sua libertação. Afirmou que as vitimas da guerra não serão esquecidas e que a Espanha seguirá o seu caminho seja como for, sem os de fora mas com os de dentro.—(Efe).

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Leite da Cunha e Sousa Machado, gentil filha do sr. dr. Francisco Leite de Sousa Machado e da sr.ª D. Elvira Leite de Sousa Machado, com o engenheiro Manuel Basilio Coelho Vieira Ribeiro, filho do conselheiro Domingos José Vieira Ribeiro e de D. Carlota de Barcelos Coelho Vieira Ribeiro, ambos já falecidos.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, sua tia, sr.ª D. Maria das Neves de Barcelos Coelho Monte Freitas e seu irmão, sr. dr. Bernardo Maria Coelho Vieira Ribeiro, representado pelo sr. engenheiro Manuel Vieira.

Na corbelha nupcial viam-se muitas e valiosas prendas.

—Na igreja de Aldeia do Mato, Covilhã, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Carolina Lopes da Fonseca, filha do proprietário sr. José Lopes da Silva e de D. Esperança Lopes da Fonseca, com o sr. Américo Teixeira Romão, comerciante, filho do sr. José Maria Teixeira, já falecido, e de D. Ana de Almeida Moreira. Foram padrinhos da noiva o sr. António Marques e esposa, e do noivo seu irmão, sr. João Teixeira Romão e esposa.

—Pela sr.ª D. Olivia Figueiredo de Moura Dinis Sampaio e seu marido, sr. Afonso Dinis Sampaio, foi pedida em casamento para seu filho, Teofilo Figueiredo de Moura Dinis Sampaio, finalista de Medicina, a sr.ª D. Maria Antonieta Carreira Dores, gentil filha da sr.ª D. Julia Carreira Dores e do sr. Leonel da Silva Dores. O enlace realizar-se-á em data a determinar.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Guarda na casa Manuel Vinhas.

A indústria portuguesa

e as suas possibilidades

em confronto com o estrangeiro

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»*—Do seu jornal, transcrevo o «eco» seguinte:

«De 31 de Maio até 12 de Junho de 1948, sob o patrocinio do Governo do Canadá, realizar-se-á, em Toronto, provincia de Ontário, uma Feira Internacional para que são convidados os fabricantes e produtores portugueses. E' de esperar que Portugal compareça, mostrando assim que é um povo que trabalha e progride e que não espera que as ocasiões apareçam, antes ele próprio as busca. Claramente, a Feira Internacional de Toralto marca já um acontecimento «post bellum»—um esforço enorme para construir a paz em bases solidas. Se houve quem se atrasasse com a furia de ganhar, descurando a aquisição de boa maquinaria, também não faltou quem reagisse contra a cega rotina.

O momento é excelente para nos convencermos de que «alguma cousa mudou entre nós».

Além dos nossos vinhos, acima de todos o «Porto», bem entendido, das cortiças, das conservas e alguns minérios, que poderemos apresentar como artigos industriais abonadores da nossa capacidade produtora e tecnica?».

Embora não seja comerciante ou industrial mas apenas um estudioso por tudo quanto possa engrandecer Portugal, direi:

Vivemos na mais absoluta ignorancia do nosso desenvolvimento industrial. As varias exposições a que temos concorrido, quase nos limitamos aos vinhos, ás conservas e á cortiça!

E' que parece que se julga que a industria portuguesa é coisa modesta, insignificante. E, não é assim.

Na industria de lanificios temos as fabricas de Coimbra, Portalegre, Covilhã, Arrentela, etc. e os seus produtos tão belos, tão perfeitos, não poucas vezes são vendidos etiquetados—*made in England!*

Em S. João da Madeira, em Braga, temos os chapeus de homem em lã e feltro que rivalizam com os similares ingleses e italianos.

Vamos a Guimarães e encontramos cutelarias tão boas, tão perfeitas como as de Solingen.

No Porto, Guimarães, Santo Tirso, tecidos de algodão, algodão e seda, que rivalizam com Manchester. Tecidos para forros tão lindos e tão bons como aqueles que se importavam de Elelfeld.

Temos pentes tão bem fabricados como aqueles de Oyonax; fitas de seda, elasticos como os de St. Etienne e St. Cloud; botões de corozo, de madreperola, de vidro, tão perfeitos como os austriacos.

Saltemos agora á Marinha Grande. A sua industria vidreira rivaliza com as Cristalesies de St Lambert, de Portieux, de Sevres. Os seus lapidados e «guilochés» nada deixam a desejar aos similares estrangeiros. Na vidraria de fantasia, jarros, vasos etc., muitos dos produtos da Marinha Grande, são vendidos, criminosamente como provenientes da Checoslovaquia!

Temos ainda as porcelanas da Vista Alegre, que rivalizam com Limoges; as porcelanas de Coimbra e de Gaia, similares ás de Saxe. Na faiança temos Sacavem, quer em loiças domesticas, quer em loiças higienicas que não nos envergonham face a face com as similares francesas, belgas e inglesas.

A industria de malhas compete admiravelmente com Troyes, Cheminitz, Apolda. Nas passemanerias já nada temos necessidade de importar de Barmen. Carteiras cigarreiras e malinhas de senhora, o fabrico português fechou já as portas a Viena e a Francfort.

Temos os chocolates, bombons iguais aos suiços; bolachas que rivalizam com Peac Frem, Crawfords, Pernod au Lefebre-Utile.

A industria portuguesa é hoje importante e perfeita. Para fazer a sua comparação com os produtos similares estrangeiros não me chegaria todo o «Diario de Lisboa».

Assim fico-me por aqui.

Devemos concorrer o mais largamente possivel á feira internacional de Toralto. Podemos e devemos exportar, e, assim na hora que passa podemos e devemos conquistar os mercados estrangeiros.

Perdõe sr. director, este desabafo que para mim não tem outro interesse senão mostrar que a nossa industria é hoje grande, bela e que pode lindamente concorrer com as similares estrangeiras.—De V. etc. muito atenciosamente—*Eurico de Campos*».

TAUROMAQUIA

Touros para França

No vapor «Nereide» seguiram hoje para França doze touros da ganaderia do sr. Faustino da Gama que serão lidados em Nimes e em Bordeus.

VIDA MUSICAL

Prémio «Xavier Vieira»

Na sede da Academia de Amadores de Musica, Rua Nova da Trindade, 18, continua aberta a inscrição para a disputa do prémio «Xavier Vieira», destinado a jovens cantores nacionais dos dois sexos, que executem melodias lusitanas para canto e piano, e também para a execução de modas populares alentejanas, em orfeão.

As condições e mais esclarecimentos serão prestados na secretaria da Academia; nos dias uteis, das 16 ás 19 horas.

Conservatório Nacional

O Conservatório Nacional apresenta, na próxima segunda-feira, integrada no ciclo de recitais «Nova geração», a cantora Maria Luisa de Barros, diplomada na classe da professora Marietta Amstad. O recital está marcado para as 21 e 45, incluindo o programa obras de Haendel, Mozart, Schubert, Brahms e de compositores contemporaneos portugueses e espanhois.

COMEMOROU-SE HOJE

a festa nacional da Roménia

Os três maiores acontecimentos da historia moderna da Roménia verificaram-se, embora em anos diferentes, na mesma data: 10 de Maio. Assim, em 1866, foi a 10 de Maio que chegou a Bucareste o principe Carlos Hohenzollern-Sigmaringen, fundador da dinastia a que pertence o actual rei Miguel I; em 10 de Maio de 1877, a Romenia proclamou a sua independencia; e em 10 de Maio de 1881, graças á habil politica do principe Carlos e ao apoio do seu povo, era proclamada a Constituição do reino soberano da Roménia. Compreende-se, desta forma, que esta data tenha para os romenos um grande significado simbolico e nacional.

Em Lisboa, a festa nacional da Romenia foi comemorada com uma reunião da respectiva colonia na chancelaria da legação, na Rua Nova de S. Mamede, 7, 1.º, dir.º, com o encarregado de negocios, sr. Alexandre Totesco.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

A conferência desta noite

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a anunciada conferência do sr. prof. dr. Mário Braz, sobre «A actividade médico-veterinária em Trás-os-Montes».

Dada a categoria do conferente e a importancia do assunto nos seus multiplos aspectos de ordem económica e de fomento agro-pecuária da região nortenha, esta conferência tem despertado o maior interesse, não só dos naturais da Provincia como das estancias oficiais.

ALFREDO MAYO

o duque

MARIA EUGÉNIA

a ingénua

AMARANTE

o banqueiro

TERESA CASAL

a aventureira

São estes os intérpretes do famoso filme de Arthur Duarte

O Hospede do Quarto 13

que se estreia no dia 13 no Capitólio

Dê a sua resposta a este sensacional Concurso, até ás 24 horas da próxima segunda-feira, dia 12 de Maio, entregando-a pessoalmente na bilheteira do CAPITÓLIO ou enviando-a para CINEMA CAPITÓLIO—Parque Mayer — Lisboa

Entre todos os que acertarem com a resposta verdadeira serão sorteadas

5 ENTRADAS GRATUITAS

para a estreia de «O HÓSPEDE DO QUARTO 13» que Filmes Progresso, Ltd., apresenta no dia 13 no Cinema Capitólio

Mas qual deles será, na verdade,

O HOSPEDE DO QUARTO 13?

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!
UM EXITO ESTRONDOSO
das formosas bailarinas francesas
VIALINE SISTER'S
Esculturais vedetas do Folies Bergère e do Casino, de Paris
UM GRANDIOSO PROGRAMA
com YOLANDA — CARMEN DE SANT'ANA — PEPITA RUIZ — SOLEDAD ROMERO
e a grande ORQUESTRA OLIMPIA

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar de Lisboa
GRANDES NOITES DE FESTA
com um sensacional programa
Nina Marchesi-Olga Orovi
Carmen Vallés-Gitanilla
NUM SENSACIONAL CONJUNTO
com as formidáveis orquestras
Almeida Cruz e Seven-Ritz

AVENIDA Telefone: 27273
Todas as noites às 21 e 45
O famoso original do DR. RAMADA CURTO
A CADEIRA DA VERDADE
representado por Maria Matos, Filomena Lima, Madalena Sotto, Maria Salomé, Maria Helena, Barreto Poeira, Perry, Luís de Campos, Igrejas Caeiro e Maria Santos
Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

VARIEDADES
As 20 e 30 e às 22 e 45
O maior exito dos ultimos tempos
Se aquilo que a gente sente
com Irene Isidro, Vasco Santana, Antonio Silva, R. Santos Carvalho, nos principais papeis, a vedeta Amalia Rodrigues e a atracção Les Cavalcos
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

ARCADIA
Apresenta o grande cantor
FRANCISCO BOLUDA
Y SU DINAMICA ORQUESTRA
num seleccionado programa com
MARGA Y FRANCIS
E ORQUESTRA ARCADIA
com o cantor JOAO VALÉRIO
Hoje, Sábado, ESTREIA da elegante bailarina
MERCEDES ROMERO

Costa Rica-BAR
RESTAURANTE-PASTELARIA
TRAFARIA
AMANHÃ, DOMINGO, pelas 16 horas
Grandiosa «matinée»-dançante
com a colaboração da
ORQUESTRA INTERNACIONAL
(privativa do Costa-Rica)
durante a qual serão filmados alguns aspectos da assistência
Uma organização COSTA RICA

Teatros e Cinemas

Reposições

«Os Velhos», no Nacional

Para aqueles que não viram a Virginia, o Brasão e muitos outros que a tradição ainda de ontem coloca sem ter pares na actualidade, a reposição de «Os Velhos» não possui o sabor de uma saudade heroica, resistente ao tempo e a quantas circunstancias revistam a interpretação moderna. A peça vive do que vale em si —e do que a valorizam os seus novos interpretes. Não há, portanto, que fazer comparações. E também, verdadeiramente, para nós, os que viemos depois, nada ficou por dizer do valor intrinseco da peça, deliciosa aguarela, tocada de uma suave poesia, de um crepusculo romantico que, a pesar de ser sincero e verdadeiramente poetico, está longe da decadencia que entrara a correr na matéria plástica de então.

Figuras ingénuas, ligeiramente deformadas pela poesia que as toca são retábulos artisticos, mais convenção de que realidade, gente boa, á maneira de Julio Dinis, entre a qual não há lugar para o mal, para a pobreza, para o verdadeiro sofrimento humano.

Mas, talvez por tudo isto—que enorme lição de teatro nos dá ainda hoje esse grande D. João da Camara!

O publico gostou e premiou com palmas especiais o desempenho de Maria Barroso que, pela primeira vez, foi a suave «Emilinha». A seu lado, estreava-se no papel Augusto Figueiredo que, no «Julio», teve desenvoltura, embora a dição pouco segura prejudicasse a sua figura simpática, demasiado descuidada, em relação ao tempo: aquele cabelo e aquele casaco não condizem com o resto da encenação.

Para o fim deixámos, pois, os «velhos» interpretes dos «Velhos»: Palmira Bastos, defendendo-se magistralmente de uma figura que talvez não esteja dentre da sua maneira; Alves da Cunha, revivendo um papel que ele tão bem compreende; Manuel Correia ainda desta vez teve o papel mais dificil da peça, o «Prior» que ele fez com verdade especial; salienta-se a cena com Palmira Bastos, na explicação dos amores da «Emilinha». Também Pedro Lemos, António Palma, Laura Fernandes e, principalmente, Luz Veloso, no papel de «Narcisa» criaram um belo ambiente á peça, cujos cenários poderiam talvez ter sido remodelados, de acordo com a técnica moderna. Emfim é um bom espectáculo, este que a empresa do Nacional nos deu em boa hora. Para ele há sempre publico.—*M. A.*

«A Cadeira da Verdade», no Avenida

Com a lotação esgotada fez-se ontem no Avenida a reposição da comedia-dramática «A Cadeira da Verdade» que o publico recebeu com o alvoroço duma restauração, a do bom teatro português que parece ter pedido a independencia. A peça foi saboreada com o deleite merecido por um manjar raro, e apetitoso pelo espirito de que é polvilhado, pelas amargas carapuças e pelos rebuçados que a adoçam. E o autor foi saudado com uma ovação mais alta quando apareceu entre os aplaudidos interpretes. Estes participaram do regosijo geral, satisfeitos de voltarem a falar como pessoas, e não como fantoches. Maria Matos retomou a sua «Carlotinha» com toda a maestria, como peixe na agua-forte da fráse incisiva e humanissima na composição da figura, perfeita mestra.

Pela ordem do cartaz seguem-se Madalena Soto, elegantissima, e Barreto Poeira, rigidissimo, Maria Helena, aquela ingénua menina morena, e João Perry, a perder o artificioso e a ganhar a naturalidade. Destaque merecem, Filomena Lima, pela sobriedade, e Igrejas Caeiro, pela maneira inteligente como venceu a dificuldade do papel. Maria Salomé emparelhou com a primeira em elegancia, e Luis de Campos soube ser jovial. Mário Santos honrou a criação de Nascimento Fernandes, e seja este o unico dos confrontos, quase sempre desagradaveis. E Luisa Colon apontou bem a criadinha da peça que Maria Matos ensaiou como boa professora. Arranjo cenográfico de Pinto de Campos, unico para toda a peça que com alegria unica foi recebida pelo publico, por se tratar dum original português, de Ramada Curto, é talvéz o que mais lhe agrada de tantos do estimado autor.—*R. P.*

EFEMERIDES

1841: Nasce em Lisboa o poeta Eduardo Augusto Vidal. Escreveu para o teatro duas comédias: «O Saboiano» e «Ao luar», e traduziu a peça «O que fazem as rosas», em que se estreou o actor Alvaro, no Principe Real.

1871: Nasce em Lisboa o ensaiador, autor, actor e professor de arte de representar Araujo Pereira (Manuel Joaquim de Araujo Pereira). Foi director artistico e empresário do «Teatro Juvénia», ás Escolas Genais.

1887: Nasce o cenógrafo Eduardo Reis (Filho).

1913: Nasce na freguesia de Marquês de Pombal o actor João Villaret (João Henrique Pereira Villaret).

(Continua na pag. seguinte)

TRINDADE TELEF. 20000 Hoje ás 21,45
A célebre peça de IBSEN
Casa de Boneca
Seis grandes artistas num grande êxito
com Lalande, Lucília, Hortense, Gamboa, Assis e Villaret
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

APOLO HOJE 2 sessões ás 20,30 e 22,45
Grandioso sucesso da popular revista
O Cartaz da Mouraria
com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Costinha, Barroso Lopes e Luisa Durão
Amanhã, ás 16 horas, 1.ª «matinée»

São Luiz 3.ª SEMANA
De amor tambem se morre
com Charles Boyer e Joan Fontaine
T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diarias

EDEN 4. semana
O GRANDE AMOR
com Merle Oberon, Charles Korvin e Claude Rains
A's 21,30 Telef. 2 0768 «Matinées» diarias

CONDES HOJE, ESTREIA
Os Ultimos de Filipinas
com José Nieto, Armando Calvo e Nani Fernandez
A's 21,30 Telef. 28523 «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO 2.ª SEMANA
Começou no Comboio
A mais sensacional comédia do ano
Telef. 20556 A's 21 e 30

REX Telef. 2 9656 A's e 21 15
Sinfonia Azul
Tempestade em Lisboa

LYS Tel. 4 8560 A's 21 e 15
A Estranha Passageira
O homem que falou demais

TIVOLI A's 21,30 TELEF 5059
VELHA AMIZADE
com Bette Davis e Miriam Hopkins
«Matinées» diarias

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21.30
2.ª semana
Do filme de espionagem
O. S. S.
com Alan Ladd
Amanhã, «matinée»

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
2.ª semana
Nascida para o Mal
Filme dramático com Bette Davis

CAPITOLIO Telef. 27493—A's 21,30
Semente do Ódio
com Zachary Scott e Betty Field
Amanhã, «matinée»

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 15
A Estranha Passageira
O homem que falou demais

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21
Traição
Escandalo Familiar

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Conflito Sentimental
com Maureen O'Hara

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30, a peça em 3 actos
Original de D. JOÃO DA CAMARA
OS VELHOS
com Palmira Bastos e Alves da Cunha

MARIA VITÓRIA
A's 20,45 e 23 horas
A linda opereta com Alfredo Ruas e Bárbara Virginia nos protagonistas — Carlos Leal, Teresa Gomes, Octávio Matos e os cantores Manuel Afonso e Carmo Pequito. Amanhã matinée

CRISTAL
HOJE E SEMPRE
As melhores atracções e a melhor musica
Na próxima semana
Vicente Reys e o seu BALLET de ESTRELAS

MIAMI
BAR DANCING DA ELITE
Hoje e todas as noites a partir das 23 horas, o exito dos exitos
CIMARRO BALLET
que actua neste Dancing há 3 meses e está a dar os ultimos espectáculos em Portugal, terminando no dia 20 em virtude de ter que cumprir contrato no Hotel Ritz, de Barcelona.
Ámanhã, «matinée» às 17 e 30, com
CIMARRO BALLET
e todas as atracções

MONUMENTAL
R. Carvalho Araujo—T. 51532
A's 21 e 30, grandioso programa de Variedades e fado, com Dora Vieira, Rui Metelo e Cinina Cruz, que se despedem do Publico de Lisboa—Fados por Noemia Cristina, Marilu, Fernanda Santos, Jaime Silva, Gabino Ferreira e Duarte Pais—Amanhã, «matinée» e «soirée», com: Quinita Gomes, Aura Ribeiro, Mariana Silva, Frutuoso França, Mário França e Rogerio Fernandes. Acompanhamentos por Humberto Batalha, Carvalhinho e Martinho de Assunção.
N. B.—UNIÃO ARTISTICA comunica á sua dignissima clientela que dá ámanhã domingo, o ultimo espectáculo no Salão, a fim de inaugurar no próximo sabado, 17, a magnifica Esplanada, onde apresentará as maiores atracções nacionais e estrangeiras.

CERVEJARIA ARTISTICA
RUA DE ALCANTARA, N.º 1
HOJE, DAS 21,30 ATÉ DE MADRUGADA
Grandioso espectáculo de
FADOS E VARIEDADES
em festa de homenagem aos apreciados ARTISTAS
ILIDIO SANTOS e FERNANDO REIS

JULIA MENDES Parque Mayer
A's 21 e 30, fados por Carlos Ramos, Fernanda Santos, Marilu, Mariana Silva, Modesto Maia, Gabino Ferreira e Vasco dos Santos.
Amanhã «matinée» e «soirée», com Noemia Cristina, Marilu, Cidaliza do Carmo, Ermelinda Pereira, Gabino Ferreira, Joaquim Silveirinha e Rogério Fernandes. Na «soirée», Jaime Silva.

"ROSSINI"
IL RISTORANTE ITALIANO DI GRANDE CLASSE
RUA DOS CAETANOS, 21 (junto ao Conservatório Nacional)
Telef. 3 0566
AMBIENTE REQUINTADO, MAXIMO CONFORTO, MAGNÍFICAS SALAS PARA BANQUETES E JANTARES ÍNTIMOS, INEXCEDIVEL SERVIÇO DE BAR

Amanhã, às 17 horas

Sensacional apresentação

dos triunfadores da Feira de Sevilha

«CHONI»

e **«PARRITA»**

com dois cavaleiros

JOSÉ CASIMIRO JUNIOR

E

JOSÉ ROSA RODRIGUES

em 8 touros de casta espanhola dos srs. Oliveira, Irmãos, de Samora

Forcados de António Matias

Bilhetes à venda nos Restauradores e, à hora da corrida, nas bilheteiras da Praça

Leão d'Ouro

Restaurante, Cervejaria e Bar

Rua 1.º de Dezembro, 89 a 99

TELEFONE 26195 — LISBOA

O melhor estabelecimento no género da capital, com seleccionado serviço de cozinha, especialidade em cerveja, mariscos e aperitivos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Começam brevemente os trabalhos de organização da nova companhia de revista que funcionará no Verão, no teatro Avenida, representando a peça «Isto é Lisboa», de António Porto, Aníbal Nazaré e Nelson de Barros. No elenco figura o actor João Villaret.

—Continuam os ensaios do grupo Verde Gaio, com bailados novos. Integrados nas comemorações centenárias, devem reaparecer ainda este mês no teatro de S. Carlos, seguindo em Junho para Espanha.

—A Companhia Nacional de Teatro está a trabalhar em Matosinhos até segunda-feira. Esta companhia regressa a Lisboa no fim do mês, para ser remodelada.

—Dois autores que se acobertam com o pseudónimo de «Um velho» e «Um novo» concluiram uma revista intitulada «O Paraíso de Lisboa».

—Esteve ontem de passagem em Lisboa o actor Manuel Santos Carvalho, que amanhã trabalha nas Caldas da Rainha.

—A actriz Madalena Sotto segue para o Brasil logo que termine o seu contrato com a empresa Piero, no Avenida.

—O artista José Beja, de colaboração com Tony Marques, realiza no dia 26, no Capitólio, na festa dos Profissionais de Cinema, um quadro intitulado «Bar Musical», em que tomam parte Marilene, Judite Victor, Sebastião Coelho, Henrique Gabriel e o ilusionista Alvaro Igreja.

—As artistas contorcionistas, Irmãs Constantino e o ilusionista português Lingg, estão a trabalhar, actualmente em Coimbra, no grande Circo Luftman.

Bailados em S. Carlos

No manifesto desejo de apresentar ao publico de S. Carlos os melhores espectáculos de arte da actualidade, depois dos «Ballets des Champs Elysées» e da companhia de ópera italiana, oferece-nos a direcção do nosso teatro lirico uma Companhia de «ballet» espanhol de cujo elenco fazem parte artistas como Pilar Lopez, José Greco, Manolo Vargas, Luis Maravilla, Elvira Real, Nina Amparo, Elejandro Corsi, Lola de Ronda, Manolo «El Sevillano», Manolo «Manzanilla», Juan Miguel e «Faico Heredia».

Sob coreografia de Argentinita, veremos bailados de todas as escolas da dança espanhola, desde a classica, em «Sevilha» de Albéniz, á andaluza na «Dança del Chivato», «Pas de Quatre», «Fantasia Goyesca», «Bolero», etc.

A orquestra espanhola «Acroama» será dirigida pelo maestro José Maria Franco.

A reconstituição da batalha de Alcacer

Como morreu D. Sebastião, no grandioso filme «Camões», todas as noites no Coliseu. Amanhã «matinée»

No plaino sangrento de Alcacer Kibir, grandes massas de cavalaria defrontam-se naquela tarde fatal. Dum lado, os portugueses, com o rei moço ao centro, rodeado de balões; do outro, os mouros, de gilaba branca ao vento, brandindo cimitarras. E' já um referver de cavalos e de homens. A bravura não vence a morte! Tinge-se de sangue e de glória o campo imenso, num lance épico.

A reconstituição da batalha fatal, no grandioso filme «Camões», é das visões mais extraordinárias do cinema de todo o Mundo. Merece a pena vê-la pela grandeza, o dramatismo, a bravura dos nossos! Todos os dias, em «matinée» ás 16 horas, e, á noite, ás 21 e 30, exibe-se, no Coliseu, o grandioso filme da vida de Camões, que todos os portugueses devem ver. Preços popularissimos.

Foram recapturados

dois perigosos gatunos

BUSTELO (Penafiel), 9—Por meio de escalamento, evadiu-se, há dias, das Cadeias Civis desta comarca, o audacioso gatuno José Maria da Cunha, o «Gaiato», solteiro, desta localidade, que, há cerca de dois meses, havia sido julgado e condenado, no tribunal da comarca, como chefe duma quadrilha que, nesta região, levou a efeito vários furtos, sendo considerado delinquente habitual.

Juntamente, fugiu das mesmas cadeias, que ainda há pouco foram construidas, o cadastrado Angelo Augusto Ferreira da Costa, solteiro, barbeiro, de Penafiel, que também estava a cumprir pena, e que, devido aos audaciosos furtos que tem praticado, é sobejamente conhecido nesta região.

Tendo sido tomadas as necessárias providências, os cadastrados acabam de ser recapturados em Bragança, pela P. S. P., quando se preparavam para assaltar uma pensão daquela cidade, devendo ser removidos para Penafiel, dentro em breve.

Homenagem ao administrador

duma companhia de seguros

Coincidindo com o 47.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Seguros, foi hoje, na sua sede, prestada homenagem ao seu administrador sr. Charles Simulin. Em nome do pessoal foram-lhe entregues pelo chefe da Contabilidade, sr. Ribeiro Mendes, as insignias de comendador da Ordem de Mérito Industrial, com que recentemente foi agraciado, seguindo-se um copo de vinho do Porto, que serviu para saudar o homenageado.

AS NOVAS ESCOLAS DE CINFÃES

CINFÃES, 9—Estão bastante adiantadas as obras dos novos edificios escolares da sede deste concelho. Só é de lamentar que, tratando-se duma terra frigidissima como esta, com exposição Norte, onde as temperaturas, no Inverno, são frequentemente negativas, ao ponto de, em dias de frio, as crianças não poderem escrever, nenhuma das salas de aula tenha fogão para aquecimento, não obstante a sua instalação fazer parte, ao que nos consta, do projecto que está a executar-se, pelo visto, imperfeitamente.

Reunião de um curso

da Escola do Exército

Os componentes do curso de artilharia de campanha de 1914-1916 reuniram-se hoje num almoço de confraternização a que assistiram 25 convidados.

Estiveram presentes, entres outros, os srs. coroneis Abranches Pinto e Joviano Lopes, governador civil do Porto; tenentes-coroneis Teixeira Pinto, intendente geral dos Abastecimentos; Gomes Pereira, Alberto Osorio, Brandão Antunes, director do Depósito de Material de Guerra; Alpoim, Basto Nogueira e Armando Matos, respectivamente, segundos comandantes de Artilharia Pesada 1, Artilharia 3 e da Escola Prática de Artilharia, de Vendas Novas; visconde de Silvares e major Vitorino Branco, director da Companhia Nacional de Navegação.

Durante a refeição, trocaram-se afectuosos brindes.

A's 10 horas, na capela da Senhora da Saude, celebrou-se missa por alma dos camaradas falecidos, acto a que assistiram além dos referidos oficiais, algumas pessoas das familias dos extintos.

II Congresso Ribatejano

De automovel e acompanhada por alguns jornalistas desportivos, seguiu, hoje, para Vila Franca de Xira, Santarem e Tomar, Abrantes e Torres Novas, uma comissão, delegada da comissão executiva do II Congresso Ribatejano, comemorativo do 8.º centenario da conquista do Ribatejo. Vão organizar o programa desportivo que inclui um circuito ribatejano em bicicleta, com a colaboração do Sporting, Benfica, de outras clubes de Lisboa e da provincia; campeonatos de pingue-pongue em Santarem e Tomar; torneios de futebol, tiro aos pratos e uma gincana automobilistica.

Para o pequeno Helio

Continuamos a receber donativos de estimados leitores, para ajudar á compra duma cadeira propria para o pobre pequeno, de 12 anos, Helio de Morais Carvalho, que sofre do mal de Pot. Hoje foram-nos entregues: 100$00, de E. M.; 50$00, de R. M. R. S. S.; e 50$00, dum anonimo.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

BALLET ESPANHOL

com os seus melhores interpretes:

Pilar Lopez, José Greco, Manolo Vargas, Elejandro Corsi, Elvira Real, Nila Amparo, Lola de Ronda, etc.

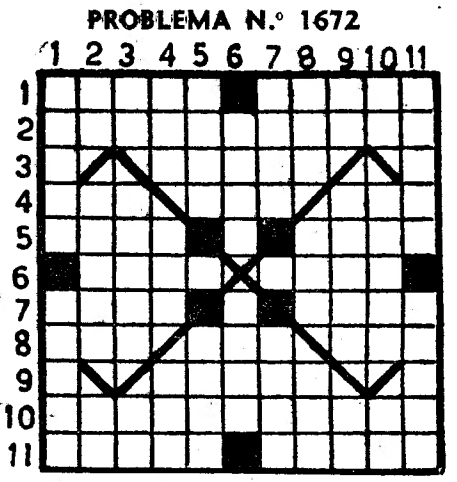
Coreografia de Argentinita

ORQUESTRA ACROAMA, dirigida pelo Maestro José Maria Franco

De 14 a 18 de Maio

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1672



HORIONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Tecido mais ou menos transparente. 2—Deus. 3—Faleci. 4—Abismo. Pronome pessoal. Preposição. 5—Renque de arvores. Estampilha. 6—Vasto território que abrange Inhambane e Lourenço Marques. Intuito. 7—Vestuário. Engorda. 8—Costume. Misericordioso. Debaixo de. 9—Campo de liça. 10—Voltimetros. 11—Escutas. Froixa.

VERTICAIS: 1—Feitio. Aloirado. 2—Preposição. Botilhões. Alternativa. 3—Prefixo de negação. Restabeleço. Cinquenta e cinco romanos. 4—Viscera dupla. Ocasião. Tambem. 5—Justapõe. Vantagens. 6—Fimbria. Remem. para trás. 7—Tenebrosa. Aro. 8—Monarca. Textualmente. Fruta do Conde. 9—Simbolo quimico do magnésio. Deusa das searas. Reis. 10—Antigo nome da nota musical dó. Nome de homem. Artigo definido. 11—Vinte mãos de papel. Exorbita.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1671

HORIZONTAIS: 1—Clio. Unto. 2—Arsénio. 3—El. Ira. Ao. 4—Ri. Arame. Sc. 5—Carmim. Rapo. 6—Arias. Citem. 7—Liar. Pucaro. 8—Cá. Apura. AC. 9—Os. Ias. Sã. 10—Acasala. 11—Muar. Riso.

VERTICAIS: 1—Percalços. 2—Liarias. 3—Lá. Ria. Au. 4—Ir. Amara. Cá. 5—Osiris. Piar. 6—Eram. Puas. 7—Unam. Cursar. 8—Ni. Eriçados. Li. 9—To. Ata. A's. 10—Asperas. Locomoção.

VIDA RELIGIOSA

Acção Católica

Realiza-se ámanhã, ás 9 horas, na Casa das Servas de Nossa Senhora de Fátima, mais uma recolecção para os filiados e simpatizantes da L. E. C. e da L. I. C. do Patriarcado de Lisboa.

A esta recolecção presidirá o padre Arnaldo Duarte, assistente geral destes Organismos.

EXCURSÃO DE ALGARVIOS

Organizada pelo sr. João da Silva Oliveira, da Rua dos Remolares, 25-27, realiza-se amanhã uma excursão de algarvios ao Montijo, para assistirem ao encontro Lusitano de Vila Real de Santo António-Onze Unidos. O barco sai do Cais do Sodré ás 13 e 30, regressando do Montijo ás 18 e 30.

A idade de ouro da humanidade

chegará logo que tenhamos todos atingido liberdade de espirito e do corpo e adquirido uma compreensão mutua e real sentimento de camaradagem de uns para outros. O Naturismo desempenhará importante papel no avanço dessa feliz época!

Leia no n.º 43 da «Natura», revista de saude e cultura social ao serviço do Povo, este interessante artigo. Assinat. (semestre 15$00) na R. Herois Quionga, n.º 2, 3.º Esq.º. Telef. 43352 e venda avulso (2$50) na Casa Travassos, Rossio 42 e em todo o país.

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO ESCOLHA NAS OURIVESARIAS JÓIAS, PRATAS E FILIGRANAS DE ARTE, PORTUGUESAS

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

LONDRES

Um novo «Oscar» britanico?

Arthur Rank, o ditador do cinema inglês, adquiriu, para sede da sua organização, uma das habitações senhoriais de Mayfair, célebre nos anais da vida social londrina. Segundo afirmou, respeitará a decoração luxuosa da casa, a sua grandiosa entrada e a soberba escadaria de marmore, para recreio e admiração dos seus visitantes nacionais e estrangeiros. Crê-se que pagou pelo edificio cinquenta mil libras.

Em Londres, foi criada a Academia Britanica Cinematográfica para premiar, anualmente, os melhores filmes. Esta entidade tem caracter oficial e constituirá grande incentivo para o desenvolvimento da industria cinematográfica inglesa. A junta directiva conta com os nomes prestigiosos de sir Alexandre Korda, Anthony Asquith, Michael Balcon, Paul Rotha e outros de igual relevo. Todavia, não se sabe se o respectivo prémio, também, se chamará «Oscar», como o de Hollywood...

PARIS

A produção francesa, que, em 1945, alcançou a cifra de setenta e quatro peliculas, totalizou oitenta e quatro, no ano passado, esperando-se que, este ano, atinja, novamente, cento e qunze produções, tal como em 1938.

BERLIM

O teatro em Berlim renasce, lentamente, sobre as ruinas da cidade desfeita. «The Lower Depths» é uma das obras mais discutidas e apreciadas. Representa-se, no Hebbel Theater, pertencendo a montagem desta peça de Maximo Gorki, de acusado dramatismo, a Karl Heinz Martin, que se propõe apresentar um repertorio clássico e moderno. Os protagonistas são Gundel Thormann, no papel de «Nadia», e Aribert Woscher, no de «Barão».

HOLLYWOOD

Há um homem, em Hollywood, que se casou, sucessivamente, com Joan Bennet, Heddy Lamarr e Myrna Loy. E' o produtor Gene Markey, o qual tem sido um verdadeiro enamorado da beleza. Casou-se, primeiro, com Joan Bennet, quando a actriz contava apenas 17 anos e era loira. Mas tarde, consorciou-se com Heddy Lamarr, que, então, não passava duma obscura artista, ainda que já apresentasse a sua extraordinária beleza. A terceira esposa foi Myrna Loy, não havendo, ainda, noticia de quarto casamento...

—Todas as actrizes de Hollywood ambicionam desempenhar a principal figura do filme «Santa Joana», extraido da conhecida obra de Bernard Shaw, e que será produzido em França e Italia. Todavia, parece que a candidata mais indicada será Ingrid Bergman.

Para Frank Sinatra, o momento mais emocionante da sua vida não constitui uma canção, nem um contrato, nem uma recepção entusiastica de milhões de admiradores. Para ele, isso significa o dia do seu casamento. Ele, próprio, afirma: «Nancy e eu conhecemo-nos nos bancos da escola mas não acreditavamos no nosso casamento. Por isso, no dia em que vimos realizado o nosso sonho, quase endoidecemos de alegria. E' uma felicidade que sómente se pode experimentar uma vez!». Que diriam os leitores se lhes disséssemos que, há bem pouco tempo o lar de Sinatra esteve ameaçado por fortissima tormenta?

Aqui têm uma coincidência trágica. Ela é Loretta Young. Ele chama-se David Niven, o sóbrio artista britanico, cuja mulher faleceu, recentemente, num triste desastre, durante uma festa em casa de Tyrone Power, que enlutou Hollywood. Sucede, porém, que a primeira pelicula que interpreta aquele artista, depois do terrivel acidente, se intitula «The Perfect Marriage». Quer dizer: o matrimonio perfeito, que era o que se podia chamar á sua vida com a infeliz Pamela...

Estreou-se o novo filme de Charlot

O novo filme de Charlot, «Monsieur Verdoux», estreou-se, já, em Nova York, despertando grande interesse e, principalmente, divisão de opiniões entre os defensores do Charlot poeta, vagabundo e sentimental, e os que consideram esta sua nova faceta como a nota mais alta do génio chaplinesco. O famoso comico surge com um bigode diferente, convertido num «gentleman» francês, casado com uma mulher doente de quem tem um filho. A sua situação economica não é muito estavel e a doença de sua mulher obriga-o a fortes desembolsos, pelo que sé vê forçado a explorar os seus dotes de galanteador, fazendo-se apaixonar por uma serie de solteironas ricas e de jovens romanticas de elevada posição social. Consegue caçar-lhes dinheiro e, depois, liberta-se delas pelo mesmo processo de Landru. Trata-se, pois, de um Barba Azul que mata por amor da sua esposa enferma e, como tal, sempre um Charlot sentimental...

Os interpretes são, além da bela Marilyn Nash, que é a sua nova descoberta, Maddy Correll, que faz o papel de esposa; Allison Roddan, o filho; e Margaret Hoffman, uma das velhas cortejadas.

Barbara Stanwyck e Robert Taylor não estão aqui a interpretar uma cena de filme. E' uma imagem da vida real, tomada a bordo do «America», quando o amavel e sorridente casal regressava aos Estados Unidos, das suas férias na Europa

MODISMOS TEATRAIS

A poesia dramática é coisa que parece estar muito em moda no teatro. O cinema, também, se tem ressentido desse mal, mas os danos que lhe provoca não são tão importantes. No teatro, o caso é mais sério, pois muitas são as obras modernas portadoras dum doce e cálido vento de poesia, ás quais lhes faltam, no entanto, condições teatrais, tratamento, estrutura, forma de composição própria e especifica do género, dentro do plano de pureza e independência de processos que o teatro adquiriu em O'Neill e nos que dele nasceram, principalmente. Em verdade, algumas obras não passam de extensos poemas a várias vozes, como se fossem autenticos voos liricos, muito ao inverso do verdadeiro teatro, em que toda a criação e composição se arrimam sobre a representação, a qual se impõe como uma necessidade de carência do próprio texto.

Curioso é verificar, ainda, que ao mesmo tempo, que alastra a onda da poesia dramática, há quem defenda os principios do «ballet» no teatro. E, mais interessante, é registar que esses desejam que o componente plástico da unidade teatral sobrepasse o componente literário. O elemento fundamental do espectáculo teatral deverá ser, para eles, a beleza plástica. Chamam-lhe, mesmo, o «andamento plástico», o qual abrange a concepção geral da Cena e suas cenas, da Atmosfera e suas atmosferas, do Movimento e seus movimentos—movimentos das massas, das personagens, a solo ou conjugadas, que incluem os gestos, as mimicas, ricos de sentido, de sugestão, com nitida filiação na pintura e escultura e, portanto, no «ballet».

Os encenadores, que manifestam um constante apelo aos recursos do «ballet» para dar mais forte expressão ao teatro declamado, começam a ter os seus entusiásticos apologistas e ferrenhos detractores. A opinião divide-se. Há, como dissemos, duas correntes. Uns vêem, na presença do «ballet», um defeito; outros, uma riqueza. Enriquecimento dos meios de expressão da arte dramática, que é, por excelência, uma arte composta, combinando elementos literários, pictóricos, escultóricos, cinemáticos (atenção: não confundir com cinematográficos, os quais, também, são admissiveis como instrumentos auxiliares), sonoros, musicais (desde a inflexão vocal do intérprete), até mesmo, «background», contra cujo preconceito de recusa cumpre, igualmente, lutar. Estes são os argumentos dos que defendem a intromissão do «ballet» na arte dramática, admitindo-o, mesmo, naquelas obras que nada têm de parentesco com o clássico ou o romantico.

Ainda que pese aos apreciadores do género, queremos manifestar o nosso desaprovamento. Somos dos que preferimos o teatro que, para ser teatro, lhe basta ser... teatro. Aceitamos que a arte dramática seja uma arte compósita, combinando todos aqueles elementos para conseguir, mais fortemente, a ilusão cénica, a realidade teatral. Mas entendemos que tudo isso não deve servir como recurso para impor um determinado estilo, que, como este, não passa dum modismo...

AUGUSTO FRAGA

TEATRO

Oito anos cumpriu, há pouco, nos cartazes londrinos a comedia de Ivor Novello, «The dancing Years», estreada em Março de 1939, no Drury Lane. Totalizou 2.500 representações, no London Casino, e, sómente, cessou a sua representação, quando as autoridades determinaram o encerramento geral dos teatros durante a guerra. No Adelphi, representou-se mil vezes consecutivas e mais de quatro milhões de pessoas assistiram a esta obra, que nada tem de comum com «jazz», pois o que predomina é a valsa. O seu conflito sentimental e dramatico justifica que haja senhoras que viram esta comedia mais de trezentas vezes.

Um romance brasileiro filmado na Argentina

Na adaptação cinematográfica do romance de Erico Verissimo, «Olhai os lirios do campo», feita nos estudios argentinos, respeitou-se, integralmente, o enredo, a intenção e o conteudo social e humano do original. Dirigiu o filme Ernesto Arancibia, que terminou, recentemente, «Casa de Bonecas, de Ibsen. O maestro Julian Bautista, premiado pelo seu trabalho «La Dama Duende», teve a seu cargo a partitura da pelicula e, no desempenho, participam, entre outros, Francisco de Paula, galã que se revelou, brilhantemente, em «Inspiracion», e Silvana Roth.

RADIO

A filha do presidente Truman, que se estreou na rádio com tanto exito, recebeu uma proposta dos produtores cinematográficos Scotfield e Taylor para participar na pelicula «Las Vegas». Ofereceram-lhe dez mil dólares semanais e, anteriormente á sua estreia como cantante, já lhe propunham cinco mil.

Vivien Leigh será a nova Ana Karenina

A nova versão cinematografica da famosa obra de Tolstoi, «Ana Karenina», vai começar a rodar-se, em Londres, tendo como protagonista Vivien Leigh e, sob o «contrôle» de produção de Alexandre Korda. A pelicula será dirigida por Julien Duvivier, que, pela primeira vez, trabalhará nos estudios britanicos. E' interessante registar que aquele director não conseguiu ver qualquer das versões da mesma obra, feitas, anteriormente, e desempenhadas por Greta Garbo, uma em 1927, tendo John Gilbet, como galã; e a outra, em 1935, com Fredric March. Não foi possivel encontrar em França ou Inglaterra uma copia. Até agora, ainda não está escolhido o protagonista masculino que, por certo, será francês.

ECOS

Graças á Fundação da Casa de Bragança, a que o sr. dr. Antonio Luis Gomes, director geral da Fazenda Publica, vem imprimindo com louvavel sentido de benemerencia, criou-se em Vila Viçosa uma cantina, junto da escola do sexo masculino á qual se ajuntou uma outra, mais antiga, que era só para a infancia feminina. Aplaudimos a feliz iniciativa. Lemos ainda há poucs meses uma circular que fechava com estas palavras:

—«Cuidemos das crianças, sobretudo das que, pela sua pobreza, carecem duma protecção eficaz».

A obra das cantinas escolares necessita do dinheiro dos homens de coração e do amparo de quantos compreendem que, na hora desolada em que nos encontramos, é necessario salvar os pequeninos do negro destino que os ameaça. Dê-se-lhes o pão e a instrução, mas de modo que não lhes fique na alma qualquer amargura ou ressentimento.

■

Camilo Castelo Branco que se rira dos viscondes, sobretudo dos que se fabricavam com o ouro do Brasil, aceitou ser visconde. Eça de Queirós que algumas vezes troçou dos academicos entrou um dia para a nobre Academia das Ciencias. Joaquim Leitão conta as varias peripecias do caso, com a elegancia que lhe é peculiar, no seu aprazivel livrinho, «Eça de Queirós academico»

Ninguem diga, com inteira certeza:

—«Desta agua não beberei».

O que se afirma ou nega aos vinte anos, raramente se mantem aos sessenta. As convicções mais ardentes arrefecem com o tempo. Em França, a gente moça fala dos academicos depreciativamente, mas só enquanto não chega a sua vez de o poder ser também.

E' também o caso do revolucionario que começou a sua carreira, gritando e bradando como um possesso, depois abrandou, tornando-se macio e suave e, por fim limitou-se a vagos e breves murmurios em que mal transparecia a flama vermelha da propaganda. A experiencia, que é mestra de vidas, produz em nós o mesmo efeito que o martelo no ferro.

■

Nos principios de Setembro, sairá de Londres um comboio de propaganda cientifica que ha de tocar em cinquenta e cinco cidades da provincia, a fim de explicar ao povo as possibilidades de converter a energia atomica numa grande fonte de riqueza e prosperidade.

Desfeito o negrume que a guerra deixou atrás de si, os povos, já mais tranquilos e confiados, perguntarão a si mesmos:

—«Chegou o momento de escapar ás terriveis catastrofes?».

«A energia atómica será realmente vida, movimento e progresso?».

Confiamos na ciência que nos revela os segredos da natureza, a fim de aliviar os homens das suas pesadas cadeias.

«Conseguirá a idade atómica sobrepujar a idade da electricidade e do carvão?».

E', talvez, uma questão de tempo, de paciência, de inteligência prática, de fé e de confiança no dia de amanhã.

■

Entre as cartas que recebemos, umas tristes e mal ortografadas, outras quase com um estilo digno dos classicos, vêm algumas que nos deixam a impressão dos soluços e lagrimas.

Quem no-las envia?

Pobres criaturas que a desventura amarrou a um sofrimento que vai crescendo no coração como a agua enche o tanque que é alimentado por uma fraca nascente. Geralmente pessoas que foram felizes e agora não o são.

Que lhes aconteceu de extraordinario?

Nada que não seja vulgar, humilde e anonimo. Encontram-se a braços com pequenas dificuldades, mas que para elas assumem proporções de derrocadas.

Ouvimos ainda ha pouco a historia duma maquina de costura, empenhada e desempenhada, que pesa sobre uma familia como se fosse uma lousa funeraria...

■

Está publicado o vol. XIII—«Economia e Finança»—dos «Anais do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras». Encerra trabalhos cientificos que abonam a competencia do seu professorado, um dos mais notaveis do nosso ensino universitario.

O dr. Azevedo Neves

atinge depois de amanhã o limite de idade

Completa 70 anos depois de amanhã o sr. dr. Azevedo Neves, que por essa razão atinge oficialmente o limite de idade.

O ilustre professor é catedratico de Medicina na Faculdade de Lisboa, onde rege a cadeira de medicina legal; é reitor da Universidade Técnica, director do Instituto de Medicina Legal, director dos serviços centrais de anatomia filologica dos Hospitais Civis de Lisboa, e socio efectivo da Academia das Ciencias, de que foi presidente.

A sua ultima aula devia ter-se dado anteontem, com uma homenagem ao Mestre. A circunstancia de o professor Azevedo Neves se encontrar então muito doente impediu essa manifestação, e nem mesmo no dia 12 é possivel realizar qualquer homenagem, pois, apesar de convalescente, o dr. Azevedo Neves ainda não pode sair de casa.

Contudo estão preparadas para a proxima semana manifestações de apreço na Universidade Técnica e no Instituto de Medicina Legal, que dirige desde 1911 e cujo edificio novo foi de sua iniciativa.

Foi ministro no gabinete do dr. Sidonio Pais, deputado em varias legislaturas e vereador da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. dr. Azevedo Neves desfruta de muitas simpatias em todos os meios da ciencia e da cultura cientifica.

OS TRANSPORTES EM LISBOA

Alguns industriais de taxis

concordam com o reajustamento de tarifas

mas discordam da desaparição pura e simples

dos 50 por cento de aumento

No dia 27 de Abril publicámos uma local, intitulada «Impõe-se a baixa das tarifas dos taxis!», com base na descida do custo da gasolina e dos pneus e na facilidade de aquisição de ambos os produtos.

Na reunião extraordinária da Camara Municipal de Lisboa, efectuada na passada quarta-feira, em resposta a idênticas sugestões dos vereadores srs. engenheiro Calheiros de Meneses e Pereira Ferraz, o presidente sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, revelou que a Camara fez um estudo sobre o preço dos taxis e entregou o respectivo parecer, favorável ao abaixamento desse preço, ao sr. ministro das Comunicações, cuja decisão o municipio aguarda.

Entretanto, temos recebido na nossa redacção cartas de diversos industriais de taxis, discordando dessa baixa, quer ela seja constituida pela desaparição pura e simples do excedente de 50 % sobre as tarifas, concedido a título precário, quer corresponda a uma redução mais pequena. Como nos move apenas o desejo de que se encontre a solução mais justa, de harmonia com os interesses dos industriais, dos motoristas e do publico em geral, visto que, dada a falta de transportes verificada, ninguém poderá considerar hoje o «taxi» um artigo de luxo, vamos reproduzir alguns trechos que nos parecem dignos de atenção, abstendo-nos de qualquer referência aos que não sabem defender os seus interesses senão em termos impertinentes:

Assim, o sr. Manuel Gomes escreve-nos:

Publica o seu mui lido jornal uma local intitulada «Impõe-se a baixa das tarifas dos taxis». Nada mais certo, nem mais justo, porque é necessário baixar o custo da vida em todos os sectores, mas em todos os sectores, sr. director, porque os taxis não gastam só gasolina!

Como industiral de «taxis», concordo absolutamente com a baixa de tarifas, mas é preciso considerar bastante, antes de se pôr em prática essa medida. Há que pesar bem o preço dos acessórios e das peças que, não havendo no merçado, somos forçados a mandar fazer e que nos absorvem a quase totalidade das receitas.

Sim, senhor director; as casas de acessórios e as oficinas manufactoras de acessorios para automóveis não se limitam a ganhar 30 ou 40 %; é tudo de 200 % para cima. E isto não é difícil de se verificar; basta consultar os catálogos e ver os preços de origem, quanto áquelas e quanto ás oficinas. Chega a ser espantoso e inacreditavel o preço por que vendem quaisquer peças, que fazem muitas vezes imperfeitas e com materiais de pior qualidade.

Pobres «taxis» que, com 50 % de aumento sobre a tarifa de antes da guerra, tudo pagam com aumentos que vão até 1.000 %! Senão, veja-se: mão de obra, quase 100 %; previdência, 15 %; Abono de Familia, 7 %; pneus, 150 %; óleo, 150 %; garagem, 200 %; acessórios, não tem conta.

Pobres «taxis»! Quem os vê passar na luta, dia e noite, pela existência, não calcula os encargos que suportam e as despesas imprevistas que têm! Pneus cortados, molas partidas e tantas e tantas avarias eventuais.

Urge baixar as tarifas, a bem da população de Lisboa, mas, para que ela não fique privada dum meio de condução util, prático, rápido e relativamente económico, essa baixa não pode ser feita de olhos vendados».

O sr. J. V. Almeida defende alguns dos pontos de vista do sr. Manuel Gomes e diz:

«Não se concebe que se pretenda considerar exagerado um ónus de 50 % nos preços de «venda» dos «produtos» de uma industria cujas «matérias primas» se encontram oneradas em mais de 200 %.

No tempo em que vigoravam as tarifas sem o aumento de 50 %, um pneu custava, numeros redondos, 300$00, e hoje custa 800$00; uma camara de ar, 70$00 e, agora, 110$00; a gasolina, 2$50 e, a partir de 1 de Maio, 3$10; um litro de óleo, 7$00 e, actualmente, 14$00.

E a conservação? As reparações quintuplicaram, com a agravante de serem mais constantes, por força da mais longa utilização, por escassez de novos veículos.

As peças custam mais do dobro, escasseiam ou não existem, havendo veículos que, por falta delas, chegam a estar imobilizados um e dois meses, pois os fabricantes, fazendo o jogo das exportações volumosas, preferem utilizar toda a producão de peças em carros novos, e só muito dificilmente consentem o «desvio» de algumas para os carros antigos.

E o agravamento, na depreciação do material, a que conduz a actual intensidade do transito em Lisboa?

E os encargos de ordem social—Caixas de Abono de Familia e de Previdência e Fundo de Desemprego—que, então, não existiam e, hoje, também pesam na exploração desta industria?

E os agravamentos resultantes de aumento de salários, aliás, considerados ainda desproporcionados em relação ao aumento do custo de vida?

Não, senhor director, a anulação, para ser simples, dos 50 %, não!

O que há, salvo melhor opinião, é que reajustar os preços das tarifas—e a isso já aludiu um ilustre membro do Governo, colocando-as num justo preço, mas marcadas pelo próprio aparelho».

Também os srs. Albano dos Santos e António Fernandes Baptista nos asseguram que os 50 % de aumento, autorizados, não chegam de modo algum para compensar o agravamento de encargos sofridos pela industria de «taxis», em relação á época em que se cobravam apenas as quantias que os respectivos aparelhos marcavam.

O CHEFE DO GOVERNO VISITOU

o navio-motor «Moçamedes»

O chefe do Governo, com o sr. ministro da Marinha e outras entidades, a bordo do «Moçamedes»

O sr. presidente do Conselho, acompanhado pelo sr. ministro da Marinha, esteve hoje a bordo do navio-motor «Moçamedes», onde observou as instalações preparadas nas cobertas.

Ao chegar ao cais da Fundição, acompanhado pelo sr. comandante Américo Tomás, foi o sr. dr. Oliveira Salazar recebido e saudado pelos srs. dr. Rui Ulrich, eng.º Fernando Reis, Jaime Thompson, major Vitorino Branco e dr. José Gonçalves, membros do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação e, ao portaló, pelo comandante do navio, sr. capitão Frederico Freire.

O chefe do Governo, depois de percorrer algumas dependências do navio, deteve-se espetrabalho cuja execução lhe mereceu palavras de louvor. A visita, que principiou pelas 12 e 30 estava terminada meia hora depois.

O «Moçamedes», que chegou recentemente de Inglaterra, onde foi construido, segue hoje á tarde para Leixões, donde voltará ao Tejo, e seguir depois para a Africa.

A Jugoslávia precisa

de 100.000 toneladas de cereais

LONDRES, 10—Foi solicitada ontem em Londres, numa reunião da Associação Jugoslava na Grã-Bretanha, a concessão imediata de 100.000 toneladas de cereal á Jugoslávia por parte do Conselho Internacional de Emergencia Alimentar.

A. W. J. Lewis, deputado trabalhista, declarou que o auxilio era necessario para impedir a miseria de 3 milhões de pessoas. E acrescentou que era «monstruoso» que a acção dos vizinhos da Jugoslavia, auxiliando a Albania e o Roménia com emprestimos de cereal no Outono passado, fosse suspensa por causa de o Governo americano não ter tratado do pedido jugoslavo de generos alimenticios.—(R.).

FUTEBOL INTERNACIONAL

A Inglaterra

bateu a Europa

por 6-1

GLASGOW, 10.—Ao meio tempo, a equipa de futebol da Inglaterra vencia a selecção representativa do resto da Europa, por 4-1.

O desafio acabou com o resultado de 6-1.—(Reuter).

Snrs. Habitantes da Cidade

Muita atenção !...

Sigam pela direita, evitem encontrões e atropelamentos e comprem as suas joias na **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Pastelaria Marques

Almoços completos a preço fixo de Esc. 30$00

Marinha de Guerra

Chegou hoje a Port-Said o aviso «Gonçalo Velho», em viagem de regresso de Timor, Macau e India.

A conquista da terra

(Continuação da 1.ª pág.)

O vento zune, como nas enxarcias dum barco impelido pela tormenta, nos braços da cruz, que dá nome ao cabeço onde estamos. Talhada, rudemente, num gotico primitivo, o granito tem o pedestal florido. E' ali que os colonos realizam a solene festa de Santo Isidoro, patrono dos lavradores, bailaricos ridentes no mês dos santos, as descamizadas, á procura do milho-rei, negro como um landim e alegre como uma cigarra garrula. A' luz molhada do crepusculo, naquelas telas azuis da natureza, que Millet pintava, reunem-se tambem os namorados e os poetas cavadores, que, por lá tambem os haverá. Para Leste divizamos um grande trato de terreno, em parte cultivado, mas não com tanto esmero como as leiras, que descem dos casais até ao vale.

—E aquilo o que é?

Explicam-nos. O baldio não foi, apenas, dividido por familias ali fixadas. Entregaram-se trezentos hectares aos ruraes mais pobres, do Sabugal e da aldeia da Torre. Cada um ficou com uma gleba, e vão ali trabalhar aos domingos, ou nas escassas horas em que não alugam os braços. A terra, naturalmente, ressente-se. Não apresenta aquele cultivo intensivo, amoroso, que lhe dão os granjeiros que têm ali o seu lar.

O «jeep» leva-nos, depois, num voo de andorinha, ao coração da cidade agricola. E' o edificio mater, onde se instalaram a assistencia tecnica e medica, largos armazens, parque de material, recolha de sementes seleccionadas, e outros serviços. Recebem o engenheiro Mario Pereira, delegado do presidente da Junta de Colonização, sr. dr. Pereira Caldas e o jornalista, os regentes agricolas Emiliano Costa e Manuel Joaquim dos Reis Gonçalves, rapazes novos, um pouco silenciosos, como que moldados pela gravidade austera das montanhas circundantes. Mostram-nos tudo, á vontade. Falam-nos, com entusiasmo, da colonia que dê dia para dia cresce, cada vez mais farta.

Apontam-nos num mapa geografico, a conquista dos terrenos incultos, no meio dos quais se vê uma obstinada mancha escura. E' a quinta das Teixedas, que devia tambem pertencer á colonia de Martim do Rei, e que apresenta, talqualmente, o aspecto agreste das «Peladas», antes da arroteia salvadora.

—Quantas arvores já se plantaram?

—Sete mil arvores. Nogueiras, pereiras, cerejeiras, pessegueiros. Em breve darão os primeiros frutos. Há-de ter reparado nelas, ainda muito tenrinhas, o tronco vergado ao vento, mas já enraizadas nas nossas estradas privativas...

—Que atingem?

—Sessenta e nove quilometros, sempre dentro de Martim do Rei.

—E como vive esta gente?

—Tem um grande amor a isto! So houve um incidente, aliás curioso, porque revela o orgulho dos granjeiros. Um escondeu, em casa, uma mercadoria descaminhada ao fisco. O caso soube-se. Rapidamente, os homens bons reuniram-se e condenaram o delinquente. Outro caso interessante, de solidariedade, registou-se quando ardeu um casal. Enquanto a Junta não construiu novo imovel, a familia do sinistrado foi recolhida pelos outros, que a tudo acudiram.

—Quem pagou a nova casa?

—A Junta, sem quaisquer encargos para o colono.

A esposa do regente agricola Emiliano Costa, professora de instrução primaria, leva-nos até á escola. Como João de Deus gostaria de ver aquilo! O edificio tem um aspecto alegre, com o seu alpendre estilizado. Há livros e flores, tudo é simples, um pouco rustico, mas agradavel. Do outro lado do terreiro, fica a igreja, que é tambem alpendrada, com dois paineis de azulejos, um consagrando a Virgem de Fátima, outro Santo Isidoro, o patrono dos lavradores. E' bem um templo serrano, impecavelmente branco, com poucas alfaias liturgicas, o minimo dos paramentos e duas imagens, tudo isto adquirido pelos camponess. Aos domingos, o sino toca, e, então, os pequenos lavradores, veste de saragoça ou veludilho, chapeu bragués na mão, entram, lentamente, olhando o ceu, numa muda suplica, que, lá dentro, vão confirmar.

Por ultimo, visitamos dois casais, ao acaso. Primeiro, o do «Nico»; depois o do «Bicho». São iguais, nada os distingue. Recebem-nos os miudos. Os pais andam no campo, mesmo á chuva. Cal branca a assear as paredes, granito robusto nos umbrais; esteios quadrados á volta, onde já se encostam, vigorosos, os troncos das parreiras. Há alegretes de flores e, nas janelas, pormenor curioso, umas cortininhas de cassa, mais de luxo, que de gosto. Cada casa tem quatro divisões. Na primeira, cozinha, com uma lareira de chaminé; dois quartos e uma salita de jantar. Ao lado ficam um telheiro para recolha de palhas; o estabulo, onde se vê a junta de vacas, de pelagem vermelha, muito bem tratada, e, em cima, um sobrado, que é uma especie de tulha de batatas e cereais. Em anexos, o chiqueiro dos porcos, galinheiro e coelheira, ambos bem providos. Cada casal possui nitreira que fornece o indispensavel adubo. Agua tambem não falta. O baldio guardava-a como um rico tesouro. Abriram-se poços, e a linfa saltita agora nos valados, esperta e brilhante, dando de beber aos homens e ao gado. Até isso! Os fornos do pão são colectivos. O pão, no que podemos chamar o «solar do centeio», parece mais saboroso. Pelo menos, não custa dinheiro aos que deitam a semente á terra e vêem frutificar as espigas de oiro, em paveias de fartura.

E assim vive a colonia de Martim do Rei, belo exemplo de economia agricola, que se devia multiplicar pelo país. Que nunca lhe falte o sol!

«Os portugueses e o Mar das Indias»

pelo capitão de fragata

dr. Julio Gonçalves

Acaba de ser posto á venda um livro notavel, escrito por um autor ilustre e muito conhecido pelos seus estudos históricos. Intitula-se essa obra «Os Portugueses e o Mar das Indias» (Da India antiga e sua história) e é seu autor o sr. capitão de fragata, médico, dr. Julio Gonçalves, cujas produções anteriores firmaram já o seu nome brilhantemente.

Esta sua nova obra vai alcançar, como as outras, um assinalado exito. Trata-se da história completa, económica, religiosa, racial, politica e militar do grande Subcontinente, completada com o estudo critico e histórico da «Ocupação Portuguesa», baseado em testemunhos e documentos desconhecidos dos historiadores portugueses.

Mapas, gravuras, inéditas, extensa bibliografia e indice onomástico.

1 volume de 787 páginas, 70$00.

Edição da Livraria Luso-Espanhola, Lt.da

Rua Nova do Almada, n.os 80 a 90

— LISBOA —

As conversações russo-americanas *para resolver* o problema da Coreia

LONDRES, 10—A emissora de Moscovo anunciou hoje que o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Molotov, em nota dirigida a George Marshall, ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano, aceitou a sugestão deste para se renovarem as conversações para o estabelecimento de um governo provisório na Coreia.

Na carta em que aceita a proposta americana para a base em que a comissão russo-americana da Coreia pode recomeçar as negociações depois de uma interrupção de mais de um ano, Molotov escreve: «Espero que, desta forma, todas as divergências que existiam anteriormente serão removidas e a comissão conjunta poderá recomeçar o seu trabalho». Respondia a uma carta de George Marshall em que este aceitava a sugestão soviética para que a comissão voltasse a reunir-se em 20 de Maio, mas pedia que fosse confirmado desde já que os dois países concordassem nas bases em que viriam a decorrer os trabalhos.

Referindo-se ás propostas apresentadas pelo comandante soviético da Coreia, Molotov diz: «A comissão conjunta deve consultar os partidos democráticos e todas as organizações que apoiaram sem reserva as decisões de Molotov relativamente á Coreia. Esses partidos e organizações, convidados a tomar parte nas conferências com a comissão conjunta, não devem contudo nomear representantes que se tenham comprometido com afirmações positivas de desacordo com as decisões de Moscovo».

Molotov diz que «para apressar o trabalho da comissão conjunta e estabelecer um governo democrático provisório da Coreia, está disposto a aceitar a sugestão do comandante americano».—(Reuter).

Um emprestimo de 200 mil contos

para o fundo de renovação da Marinha Mercante

Foi autorizado o Fundo de renovação da Marinha Mercante a emitir duas series de obrigações na importancia de 200 mil contos, de 1 conto cada, amortizaveis em vinte anos, devendo a primeira amortização começar em 1 de Outubro de 1952. O juro é de 2,75 por cento, e as obrigações gozam do aval do Estado, que garante o pagamento de capital e juros. As obrigações beneficiam de certas isenções, direitos e regalias, entre os quais a redução de 1 por cento da taxa do imposto sobre aplicação de capitais.

Foi conjuntamente criado o Fundo de Amortização do empréstimo de renovação da Marinha Mercante, a favor do qual reverterão os saldos dos encargos prescritos e outras receitas.

12 mortos e 20 feridos

num choque de comboios

CIUDAD REAL, 10—Na estação desta cidade deu-se esta manhã um violento choque entre o comboio-correio de Badajoz e outro de mercadorias, ficando ambos muito danificados. Do choque resultaram doze passageiros mortos e vinte gravemente feridos.—(Efe).

S. CARVALHO MOURÃO, SUC.OR

OURIVES-JOALHEIRO

200 — Rua da Prata — 202

Telefone 25090

Joias do mais fino gosto
Pratas artisticas e relojoaria

EM 3 LINHAS

Com o sr. presidente do Conselho, trabalhou esta manhã, no Palácio de S. Bento, o sr. ministro das Colónias.

///

O sr. ministro da Educação Nacional recebe esta tarde os componentes da equipa nacional de futebol que jogou na Irlanda.

///

Continua sem solução o problema da mão de obra indigena em S. Tomé, o que acarreta grandes transtornos á agricultura da ilha.

///

Vão realizar-se concursos para professores efectivos de vários grupos em 18 escolas industriais e comerciais do País, entre as quais 2 de Lisboa e 2 do Porto.

///

Vinte concessões provisórias de minas de volframio e de estanho em várias regiões do País foram declaradas caducas por os requerentes se desinteressarem de as tornar definitivas.

///

O dr. Jorge Rosa de Oliveira, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, foi desligado do serviço, aguardando aposentação. Entrou para o Ministério em 1911.

///

Foram reconduzidos nos lugares de vogais do Conselho Superior de Obras Publicas os engenheiros, professores da Universidade do Porto, Bonfim Barreiros e Santos Rodrigues.

///

Vão ser construidos balneários nos campos de Aveiro, do Estádio Nacional, cuja obra deve estar concluida dentro de dois anos.

///

Continua aberta, na Galeria Instanta, na Rua Nova do Almada, a exposição de pintura do arquitecto Mario de Oliveira.

O ministro das Obras Públicas

visitou o Ribatejo

GOLEGÃ, 10—(Pelo telefone)—Passou hoje por esta vila o ministro das Obras Publicas, que veio verificar os estragos causados pelas ultimas inundações no vale do Tejo.

O sr. engenheiro Frederico Ulrich era aguardado no gabinete do concelho pelo presidente da Camara Municipal e por outras entidades oficiais, que o acompanharam na visita aos diques e aos pontões, que se encontram muito danificados, devido ás cheias.

Após a visita, o ministro seguiu para Santarém, onde lhe foi oferecido um almoço.

A visita a Santarem

SANTAREM, 10—(Pelo telefone)—O sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado do sr. subsecretario de Estado da Industria visitou hoje esta cidade detendo-se antes em Vila Franca onde era aguardado pelos governador civil de Lisboa e de Santarem dr. Mario Madeira e major Antonio Manuel Baptista, pelo administrador daquela vila, sr. major Cunha Nery e por varios lavradores com os quais percorreu as regiões do Cabo e das Lezirias, verificando a necessidade de construir ali estradas e valas de defesa.

Seguiu para Salvaterra e Benavente, onde verificou a necessidade da construção da ponte de Vala Nova, que está orçada em três mil contos. Nos limites de Almeirim e de Alpiarça era o sr. ministro aguardado pelas autoridades que o acompanharam até á Chamusca, verificando ali a necessidade de construir o dique do Arripiado para defesa dos campos. Na Golegã deteve-se o sr. ministro na Quinta do Bróa e verificou também a necessidade de altear a estrada e a ponte.

Na Azinhaga verificou-se a necessidade de trabalhos de hidraulica na foz do Almonda. Acompanham o sr. ministro das Obras Publicas e o sr. subsecretario de Estado da Industria os srs. eng. Duarte Abecassis, director geral dos Serviços Hidraulicos, e Fernando de Sousa director da Hidraulica do Tejo, devendo ir todos ainda hoje á região de Valada do Ribatejo.

Na Junta Geral do Distrito foi oferecido um almoço ao sr. eng. Frederico Ulrich que depois se dirigiu ao Gremio da Lavoura, para ouvir os lavradores e acertar na forma de distribuir parte da verba de 25 mil contos que ao Ministerio das Obras Publicas foi atribuida para indemnizações pelos prejuizos causados pelas ultimas inundações.

PROF. BELEZA DOS SANTOS

Por via aerea, partiu para Amsterdam o sr. prof. Beleza dos Santos, director da Faculdade de Direito, da Universidade de Coimbra, e presidente da Comissão de Construções Prisionais, que vai em missão oficial do Ministerio da Justiça visitar diversos paises da Europa.

Verde Atei | EXCELENTE VINHO VERDE NATURAL

Rua Alexandre Herculano, 100 - E/100 F - Telefone 62567 - LISBOA

Martex

A casa que V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegancia e distinção.

RUA AUGUSTA, 258

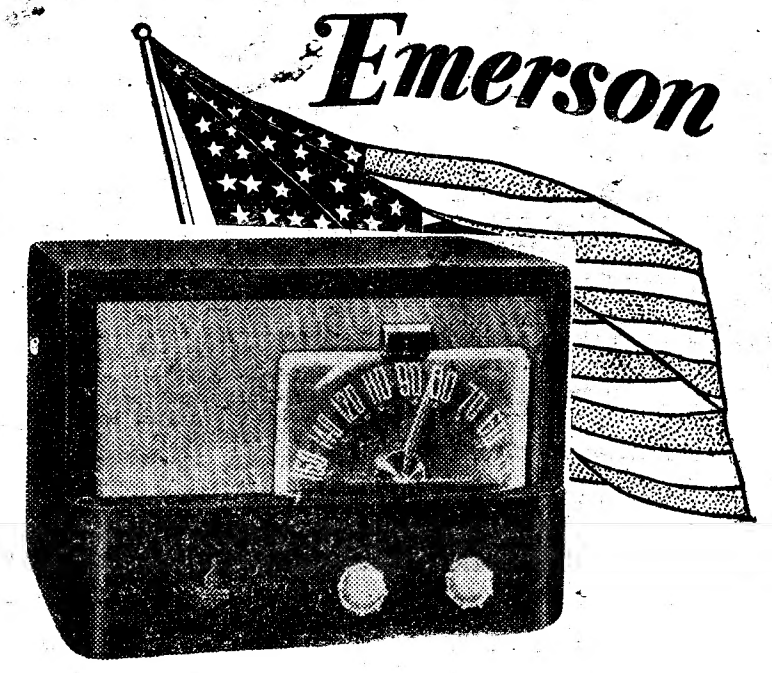
LISBOA Telefone 25128

Rosicler

casa especializada em camisas para criança

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja e 1.º andar
(junto á R. Augusta)



3 VEZES mais potente que antes da guerra
Som maravilhoso

Para
Casa, Campo e Praia

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

SUPERSOM — COSTA & BRITO, LD.ª Rua da Conceição, 35, 1.º—Lisboa Telefone 24253

Lusitana

SOCIEDADE
LUSO-SUECA, L.DA

Distribuidora em Portugal
das fábricas HUSQVARNA
(SUECIA)

PARTICIPA
QUE ABRIU UM STAND NA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7
Telefone 40333
para venda das afamadas

MÁQUINAS DE COSTURA
HUSQVARNA

Cursos de Bordados e Corte
Assistência Técnica
GRATUITOS

O «Diario de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.

Durante muitas horas dará o fragante baton Michel um vivo colorido a seus lábios, que não larga nem resseca. Descubra hoje mesmo o encanto do Michel.

BATON • PÓ DE ARROZ • ROUGE
MÁSCARA • SOMBRA • CAKE MAKE-UP

Michel
NEW YORK · PARIS · LONDON

Leilão

— DE —

MOBILIARIO E ADORNOS

Amanhã, Domingo, às 14 e 21 horas

R. ANTONIO ENES, N.º 16, 1.º Esq.

(Junto á Avenida Duque de Avila)

SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS TODO O MOBILIARIO E ADORNOS, COMO:

Boa mobilia de sala de jantar, estilo Holandês, com 16 peças, cadeirões com couros gravados; mobilia de quarto, casal, em contraplacado, com 8 peças; dita em mogno pulido; bonita mobilia de escritorio em contraplacado, jogo de maples em pele e tapeçaria, lustres de cristal e bronze, «carpettes», roupas em linho e algodão, espelhos, faqueiro e salvas em prata, passadeira de lã, louças diversas, aparelho T. S. F., quadros, esquentador, fogão e diversas utilidades patentes no acto do leilão, que a falta de espaço não permite discriminar.

Trata esta almoeda a

Agência de Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefones 4 9361 e 31840 **Pregoeiro: A. PINTASSILGO**

De novo á venda em grandes quantidades — sempre tão boa e tão deliciosa! O que é que pode ter este sabor e picante? A mostarda de que vos lembrais!

Mostarda Colman (30)

CARRINHOS PARA BÉBE

Desconto especial ao portador deste anuncio

Casa MAX

2-C. Av. Praia da Vitoria, 2-D

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º LISBOA Telefone 4 5587

OR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta ... às 14 h.
OR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações ... às 17 h.
OR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos ... às 17 h.
OR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinárias ... às 14 h.
OR. ARMANDO VALE—Análises clinicas; vacinas ... às 11 h.
OR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis ... às 17 h.
OR. BENARD CUEDES—Raios X ... às 16 h.
OR. DIOGO FURTADO—Doenças nervosas e mentais ... às 15 h.
OR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina geral ... às 15 h.
OR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterápia maçagem, raios ultra-violetas, ginástica médica diatermia, etc. ... às 13 h.
OR. JOAO MARQUES PINTO—Doenças das Crianças ... às 18 h.
OR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes. às 10 h.
OR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos ... às 15 h.
OR. S. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras. às 15 h.
OR. VASCO DE LACERDA—Clinica médica, coração, pulmões. às 17 h.

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

AUTOMOVEL M G

Sport como novo vendo. Telefone 31150. Não atendo intermediarios.

REFRIGERAÇÃO
GÊLO

EM TODAS AS SUAS APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

COMPRESSORES "CARRIER"

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ENG. J. NUNES CORREIA

LISBOA - RUA DO ALECRIM, 29 — PORTO - RUA FIRMEZA, 482

ERICEIRA
Pensão Morais
ABERTA TODO O ANO
TEM SEMPRE LAGOSTA
Telef. 11 — Proprietário, A. MORAIS

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doença nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg, nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias uriuárias 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens — Gimnástica médica.

Vida desportiva

VELA

Disputa-se amanhã a taça Augusto Soares de Oliveira

Efectua-se amanhã no Tejo, a regata de «sharpies» de 12m2 para disputa da Taça «Augusto Soares de Oliveira».

Esta taça foi instituida pelo director dos Serviços de Instrução Nautica da «Mocidade Portuguesa», em 1942, em memoria do comandante Augusto Soares de Oliveira, para ser disputada anualmente numa regata em «sharpies» de 12m2, entre équipas da «Mocidade Portuguesa» e da «Brigada Naval». Este é, portanto, o VI ano que a regata é disputada e tem-se tornado curioso o facto daquela taça ter sido ganha sempre alternadamente entre aqueles dois concorrentes.

No ano passado, o vencedor foi a «Mocidade Portuguesa»; espera-se por isso que desta vez a «Brigada Naval» saiba manter aquela caprichosa regularidade, ganhando este ano a regata.

As équipas são formadas por quatro barcos cada.

Estão inscritos pela «Brigada Naval»: P-18 Acacio Coelho-Bernardino de Almeida; P-16 Edgar Cruz-Antonio Riciardi; P-17 José Rosa-Vaz Pinto; P-11 Henrique Anjos-Moreira de Almeida.

Pela «Mocidade Portuguesa»: P-3 Fernando Bello-Francisco Quina; P-7 Antonio Vilardebó-Manuel Bello; P-24 Rebelo de Andrade-Alexandre Alexiades; P-25 Clemente Simão-Carlos Lourenço.

A largada está marcada para as 11 e 30 horas, d amanhã, frente ao Posto Nautico da ras, frente ao Posto Nautico da «Mocidade Portuguesa», na Cruz Quebrada.

AUTOMOBILISMO

5.ª Prova de pericia de condução

Na Avenida das Tilias-do Palacio Cristal, realiza-se a 5.ª Prova de Pericia de Condução, organizada por «O Volante» e integrada no programa do XIII Salão Automovel do Porto.

Os prémios são os seguintes: Classe A—Carros até 1.500 C. C.: 1.º «Taça Associação Comercial do Porto», 2.º, «Taça C. Santos, Ltd.ª», 3.º «Taça Kelly», 4.º, medalha de prata do XIII Salão Automovel, e 5.º ao 8.º, medalhas de «vermeil»; Classe B—Carros superiores a 1.500 C. C.: 1.º «Taça dos Expositores do XIII Salão Automovel», 2.º, «Taça Pachancho», 3.º, «Taça Arco Portuguesa», 4.º medalhas de prata do XIII Salão Automovel, e do 5.º ao 8.º medalhas de «vermeil».

O 1.º da classificação geral das cinco provas realizadas receberá uma medalha de ouro do XIII Salão Automovel, havendo, ainda, 6 taças miniaturas para os 1.os das duas classes que tenham tomado parte em 3 provas, as quais foram oferecidas por um automobilista anónimo.

Confraternização de automobilistas da «Velha Guarda»

Amanhã, ás 12 e 30, no restaurante do Palacio de Cristal é integrado no programa do XIII Salão Automovel do Porto, realiza-se um almoço de confraternização de automobilistas cuja carta de condução tenha mais de 25 anos.

I Portugal-Inglaterra

Confirmando o comunicado já publicado em tempo, a Federação Portuguesa de Futebol novamente informa que não aceita quaisquer marcações para o jogo internacional PORTUGAL-INGLATERRA.

A's pessoas ou entidades que, por qualquer forma, remeteram importancias para pagamento de bilhetes serão as mesmas devolvidas quando houver indicação para se poder efectuar a sua restituição, correndo de conta dos interessados as despesas com a devolução de fundos.

Se até 15 dias depois da realização do jogo não forem levantadas as verbas remetidas, reverterão estas para o «Fundo do Socorro Social».

Lisboa, 9 de Maio de 1947.

O Secretário Geral da F. P. F.,
a) **M. Facco Vianna.**

OS «AMIGOS DE LISBOA»

de visita a Santarem

O grupo «Amigos de Lisboa» promove, ámanhã, uma viagem de estudo a Santarém, onde visitará as igrejas do Santo Milagroso e da Graça, convento de Santa Clara e igreja e museu de S. João de Alforão.

A partida, da Praça dos Restauradores, está marcada para as 8 horas, e a concentração em Santarém, no Campo Sá da Bandeira, ás 10 e 30.

Dirige a visita o sr. dr. Francisco Cancio.

Claude Martial
PARIS
OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA

A conjura contra Hitler

(Continuação da 1.ª pág.)

jecturas sobre os instigadores desta revolta. O telefonema do seu antigo colaborador permitia-lhe, pois, encontrar o fio da meada. Pediu a Remer que fosse falar-lhe imediatamente.

Enquanto aguardava a chegada do major. Goebbels fazia trabalhar o seu cerebro agil. Chegara á conclusão de que se tornava urgente impedir que Remer efectuasse a prisão dos chefes nacionais-socialistas e, para conseguir esse objectivo, só via uma pessoa: Adolfo Hitler!

A voz do «fuehrer»

Quando Remer lhe expôs os acontecimentos, o ministro subtil replicou-lhe com fria delicadeza que o «herr major» fora vitima de uma mistificação levada a efeito pelos inimigos do Estado. O «fuehrer» estava vivo, como lhe ia provar. Remer conhecia bem a voz do chanceler, pois que fora uma vez recebido no Grande Quartel General, para aceitar uma alta distinção. O ministro conduziu-o, por isso, ao aparelho telefonico. O jovem major teve então ocasião de ouvir Hitler perguntar-lhe:

—Reconhece a minha voz?

—*Jawohl, mein fuehrer.*

Não era preciso mais nada para decidir o oficial hesitante. Remer teve a insigne honra de ouvir Hitler confiar-lhe uma missão de excepcional importancia e poderes com que nunca havia sonhado. Tinha ordem para agir em nome do «fuehrer», passando por cima de todos os generais. O comandante ficara perplexo. O «fuehrer» poderia contar com a sua inteira dedicação.

Com rapidez, o jovem major meteu-se num automovel, dirigindo-se á frente de cada coluna e gritando aos comandantes das tropas: «Ordem do fuehrer: parar!».

Evidentemente, Remer tinha certas dificuldades para se fazer ouvir. Mas a desordem acabou por entrar nas fileiras e, dentro em pouco, reinava a maior confusão: umas unidades continuavam em marcha, outras paravam e outras, ainda, retrocediam.

Goebbels, por seu lado, não permanecia inactivo. Tendo conseguido descobrir o popular general Guderian, chefe das tropas blindadas, pediu-lhe que usasse da sua influencia para salvar a situação. O general chegou á Fehrbelliner Platz no momento em que o batalhão Wolf se preparava para destruir o Q.G. das S.S. Gritando, gesticulando, ameaçando, Guderian conseguiu convencer Wolf e os outros chefes das unidades blindadas. Embora tendo dado a sua adesão, em principio, aos conjurados, fazia agora, ostensivamente, contra-vapor.

Entretanto, os conspiradores perdiam o seu dinamismo. Viena e Munich assinalavam já os movimentos de tropas. Outras comunicações animadoras chegavam também.

Um golpe de Goebbels

De subito, espalhou-se uma noticia sensacional, com a violencia de um trovão. O posto alemão de radiodifusão emitira uma informação de Goebbels dizendo que fora cometido o atentado, mas que Hitler escapara. Os conjurados haviam, realmente, cometido um erro fatal: esqueceram-se de ocupar a estação emissora.

A inquietação dividiu logo os oficiais subalternos em dois grupos opostos. Beck muito firme, exigia que se prosseguisse a acção em curso. Contudo, a coesão e entusiasmo dos executantes diminuira. Alguns invocaram o juramento de fidelidade a Hitler; outros mais optimistas, insinuavam que a declaração de Goebbels radiodifundida não passava de uma habilidade.

O primeiro a renunciar foi o marechal Witzeleben, que resolveu regressar a casa e aguardar a inevitável prisão. Olbricht fez decididamente frente ás novas dificuldades, esforçando-se por encorajar os generais da província, perturbados pela emissão de Goebbels. Mas as comunicaçõ s começaram a escassear e o solo a mover-se debaixo dos pés dos insurrectos. Entretanto, Keitel expedia ordens cominatórias, especificando que só as suas instruções e as de Himmler eram válidas. A máquina nazi destruia, pouco a pouco, o dinamismo dos conjurados.

A' meia noite, Hitler falou: «Compatriotas, alemães e alemãs...» Uma proclamação simples, com palavras por vezes violentas, em forma de conversa telefónica para um camarada. Já não podiam restar duvidas. Eram a voz e o estilo do «fuehrer». Os próprios rebeldes cairam no desanimo ou na confusão. Alguns deles esforçaram-se por mostrar a mais zelosa dedicação pelo regime. O primeiro foi o coronel von der Heyde, que, de pistola na mão, entrou no gabinete de Stauffenberg. Fromm conseguiu evadir-se da camara onde o haviam isolado e ordenou logo a prisão de Beck, Olbricht, Höppner, Stauffenberg e de outros conjurados. Os homens da guarda, com a mesma inconsciência com que pouco antes haviam procedido sob as ordens de Olbricht, executavam agora as instruções de Fromm. Beck meteu uma bala na cabeça. Olbricht, Haeften, Merz von Quirnheim foram fuzilados, após procedimento sumarissimo, assim como o coronel Stauffenberg, que morreu gritando: «Viva a Alemanha livre!» O zelo precipitado de Fromm não evitou a suspeita dos nazis, que o enviaram para a cadeia, onde faleceu.

Por toda a parte, as contra-medidas eram aplicadas com terrivel rigor. Von Kluge copiou a atitude de Fromm, mas, sentindo que os S. S. tinham duvidas a seu respeito, envenenou-se. Stuelpnagel tentou igualmente o suicidio. Comissões de inquérito, com numerosos membros da *Sicherheitdienst*, metiam na cadeia dezenas de milhares de oficiais. Os chefes da conspiração foram levados perante um tribunal chamado popular, num processo espectacular, mas muito sumário. Não restam desse julgamento senão actas tendenciosas.

Em 8 de Agosto, foram enforcados von Hasse, von Witzleben, Höppnen e diversos oficiais. Em 11 de Setembro foram executados vários civis, entre os quais Goerdeler, Lenschner, von Harsel, von Trott zur Zolz, o jovem Yung e o conde Helledorf-Helledorf, prefeito da Policia de Berlim.

Avaliam-se entre 12 mil e 20 mil o numero dos executados. As forças S. S. aproveitaram a ocasião para ajustar as suas contas com velhos adversários do regime.

O PORTO pelo telefone

Os gatunos na J. U. C. Feminina

PORTO, 10.—A sr.ª D. Maria José Camisão, residente na Rua de Costa Cabral, 847, participou á Policia, que os gatunos furtaram na sede da Juventude Universitária Católica Feminina, um cofre-portátil, que continha 3.403$10.

Movimento marítimo

Esta manhã, em Leixões, entraram os vapores «Natamel Silver», com batata americana, o sueco «Bilfort», com carvão, e o inglês «Mardem», que traz carga vária.

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17—Rua Eugénio dos Santos — 19

MORADIA
e móveis antigos, vende-se. Estrada Marginal, Vivenda Cantinho. S. João do Estoril.

Rolos de películas e trabalhos para amadores
Enviam-se encomendas à cobrança. Descontos para revenda.
FOTOGRAFIA ACHILLES
AV. ALMIRANTE REIS, 1-1.º ANDAR
(JUNTO À GARAGE LYS)

Os preços exagerados dos remédios

(Continuação da 1.ª pág.)

as excepções, repetimos—não é a que mais precisa. Sobre o valor terapeutico das fórmulas nenhum parecer é emitido: o industrial sabe se o medicamento «pegou», pela «saida» que tiver. Isto é, o médico ensaia a droga em 20 pessoas; se colhe bons efeitos continua a receitar; se não colhe, nunca mais receita.

Entretanto, sabe o leitor quanto paga o publico, o pobre doente, por essa distribuição gratuita de produtos farmaceuticos?

Por muito que pareçam avantajados—os numeros falam-nos de um encargo de 30 por cento!

E os pobres, que tanto podiam beneficiar dessa distribuição gratuita—nada vêm a receber desse bodo que não nasceu de um gesto generoso... Talvez fosse, por isso, muito lógico perguntar porque não há-de o hábito mudar. Aqui há tempos, alguém, na Ordem dos Médicos, propôs que as amostras, esses remédios gratuitos, não fossem distribuidos aos médicos—mas sim aos hospitais, cada um com a sua comissão encarregada de elaborar relatórios sobre os resultados obtidos em cada caso clinico. Os pobres teriam assim muito remédio gratuito, os encargos das casas de assistência diminuiriam de modo impressionante.

Com os relatórios dessas comissões, o industrial orientaria a saida dos seus produtos—e aí estariam reduzidos, em grande parte, os encargos da publicidade: de 30 por cento, estes baixariam para 10 por cento. Ficariam, mesmo, em 15 ou 20 por cento, se, além dos hospitais, os médicos particulares, para poderem ajuizar dos efeitos do medicamento, o recebessem em menores quantidades, para serem receitados e entregues gratuitamente aos que levassem atestado de pobreza.

Isto, que pode parecer invenção de quem não tem mais em que pensar—faz-se, por exemplo, até certo ponto, nos Estados Unidos, onde as opiniões das comissões encarregadas de elaborar pareceres gozam de um prestigio, de uma idoneidade que se projecta até ao estrangeiro. E' certo que, segundo o Compromisso Deontológico da Ordem dos Médicos, o nosso facultativo não pode dar opiniões a respeito de especialidades farmaceuticas ou sobre o valor de qualquer medicamento, a não ser que o faça em comunicação a sociedade ou jornal especializado. Mas, até que ponto pode esta disposição ser contornada e a alteração controlada—sabem-no, melhor que nós, quantos exercem o sacerdócio da Medicina, com elevado espirito de isenção, consciência e honestidade. Pode dizer-se que a fileira, neste caso, está cerrada: não há lugar para desertores de virtudes.

Tudo isto, porém, que é uma verdade, não inutiliza as outras verdades que ficam para trás e esta que se acrescenta: em certo sindicato de operários, cujos sindicalizados ganham á roda de 20 e 30 escudos diários—o receituário médico, num só mês, englobou á volta de 1.200 escudos de medicamentos especializados; os manipulados não foram além de 80 e poucos escudos...

A dança das «especialidades»...

Não queremos, evidentemente, escurecer o que já de si está escuro e pesa como chumbo no orçamento dos pobres. O publico está a pagar caríssimo os remédios de que precisa—e já se disse na Assembleia Nacional o que a voz do povo secunda e um inquérito facilmente confirmaria: não são apenas o Estado e a C. R. P. K. e F. que arrecadam receitas — mas os próprios industriais de laboratório que, de 1939 para cá obtiveram lucros fabulosos.

E como se não bastasse enriquecer á custa do doente—há o perigo de os não deixar tratar a tempo e horas. O grémio das especialidades farmaceuticas, que se apressou a responder na Assembleia Nacional ao protesto do dr. Aguedo de Oliveira e de outros deputados elucidava que se produzam, hoje, em Portugal, 2.142 especialidades farmaceuticas. Estas, porém,—oh! ceus, oh! confusão!—são as registadas nos livros do grémio, porque há milhares de outras: devem andar á roda de dez mil...

Especialidades a granel—mas que não são de três o pataco, porque se pagam bem.

O «milagre», compreende-se: na maioria dos casos, são todas iguais umas ás outras, apenas mudam de rótulo e de nome de fabricante, com preços idênticos, por causa da concorrência...

E tudo isto, que é grave, faz-se com o conhecimento dos organismos competentes que, na multiplicação de falsas especialidades, vão fazendo incidir as suas percentagens, cobrando os seus impostos.

E aqui surge, portanto, o outro aspecto moral da questão: não há conhecimento médico que abranja, por exemplo, mais de uma centena de rótulos de cálcio; e não há farmácia que possa ter nas vitrinas tantos frascos de idêntico preparado. Por isso, a receita vai rolando, de bairros mais distantes, até aos grandes magnates da Baixa que são ao mesmo tempo armazenistas e, como tais, de tudo dispõem. Nesta pesquisa angustiosa, de farmácia em farmácia, perdeu-se tempo, dinheiro—e quantas vezes a vida do doente, se o caso não é de cálcio mas de coisa de aplicação mais urgente?

Referimo-nos a Lisboa. Pomos de parte os casos de provincia...

A força das industrias, todavia, vai mais longe, até á proibição de ter nas farmácias tubos encetados de medicamentos que poderiam vender-se por unidades. E se o pobre necessita de um comprimido de aspirina—terá de comprar um tubo, a não ser que o farmaceutico, conscienciôso, feche os olhos á proibição...

Este jogo de interesses, em desfavor do povo, tem, como se vê, estranhas subtilezas. Mas descrevê-las até ao fim não deve ser tarefa por aí além difícil de consumar...

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 9—A propósito dos dois recentes desastres de viação sucedidos na Mutéla, tem causado reparo a falta da respectiva placa de sinalização, na mesma artéria onde ocorreram ambos os sinistros, pois ali funciona uma escola de instrução primária, na sede do Sindicato Nacional dos Operários Corticeiros, falta que se deve atribuir talvez a qualquer lapso.

—Algumas pessoas queixam-se da má qualidade do leite que aparece á venda aos domicilios. Para o facto, pedimos a atenção de quem de direito.

—Algumas mulheres escolheram as portas de habitação, em ruas e pátios mais escondidos para, em celhas, procederem á lavagem de roupas, celhas que depois são despejadas na via publica, o que dá lugar a maus cheiros, tornando o pavimento escorregadio. Na parte exterior do edificio do mercado municipal, também se fazem despejos, em terreno que carece de reparação e de embelezamento.

—Na Alameda do Castelo será brevemente naugurado um pequeno edficio de alvenaria, que está a ser construido e se destina á venda de refrescos.

—Na sede do Clube Desportivo da Cova da Piedade, decorre regularmente a aula pre-escolar para os filhos dos associados que se matricularam, os quais já constituiram uma Caixa, para a qual contribuem com 3$00, mensalmente. Várias individualidades continuam a oferecer vários donativos para a simpática iniciativa, entre as quais se contam as sr.as D. Maria Soares da Rocha Gomes, com 1.000$00, e D. Laura Gomes Faria e o sr. Crisogono Coelho, com 500$00, cada.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles.
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

— Olha Zézinho a tua carinha já não arranha !!!

— Pois não Gigi, desde que a tua querida Mãesinha me ofereceu uma máquina e laminas GEM, consegui livrar-me da «Sombra das 5».

AS LÂMINAS DE BARBEAR GEM
são:
EXTRA-FORTES
SUPER-AFIADAS
DE MAIOR DURAÇÃO
PARA APRECIAR ESTAS LÂMINAS, COMPRE UMA MÁQUINA DE BARBEAR GEM
Fabricadas nos E.U.A.
EVITE A SOMBRA DAS 5

Exclusivo de
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
LISBOA
Dep. Porto—ELIO AMORIM

Eduardo Luís de Mascarenhas

Adelaide Ribeiro de Mascarenhas, Eugenia Mascarenhas Alçobia e mais familia participam o falecimento de seu chorado marido, irmão e parente Eduardo Luis de Mascarenhas e que o seu funeral se realizará, amanhã, pelas 10 horas, saindo o prestito da Rua de Rodrigues Sampaio, 96, para o cemiterio Ocidental (Prazeres), onde o feretro será depositado em jazigo municipal.

INTERESSANTE
LEILÃO
MOBILIÁRIO ULTRA-MODERNO DE RICA FABRICAÇÃO DA CASA VENANCIO NASCIMENTO, ADORNOS DE FINO GOSTO, LUSTRES, MÁPLES EM BONITAS TAPEÇARIAS, T. S. F., «CARPETTES», CORTINADOS, PRATAS TRABALHADAS, ETC.
AMANHA, ÀS 14 E 21 HORAS
Por motivo de retirada para o estrangeiro da distinta artista MARY LANDL, vender-se-á pelas maiores ofertas na
RUA DAS PICOAS, N.º 72, 4.º Predio novo com elevador
todo o interessante conjunto que guarnece esta boa residencia conforme anuncio discriminativo no «Diario de Noticias».
SEM RESERVA DE PREÇOS
AGENCIA DE LEILÕES
AUGUSTO MESQUITA & ANTÓNIO JOSÉ, L.DA
(PREGOEIROS REUNIDOS)
TELEFONE 4 0811-7 4900

BOM
LEILÃO
— DE —
mobilias e adornos
Rua Carlos Mardel, 98, 1., Dt.º
(Junto á Alameda D. Afonso Henriques)
AMANHÃ, DOMINGO, ÁS 14 e 21 HORAS
Por retirada para Africa do Ex.mo Inquilino, será
vendido pelas maiores ofertas
todo o bom recheio, conforme anuncio descriminativo no «Diario de Noticias».
Sociedade de Leilões, L.DA
TELEFONES 23413 e 71017
Direcção de Jayme Silva — Pregoeiro Carlos Silveira

"CITY OF LISBON"
Saiu do RIO DE JANEIRO em 8 do corrente esperado cá em 17 partindo de novo, depois da indispensável demora, para RIO DE JANEIRO e BUENOS AIRES.
Passageiros, carga geral e de frigorifico trata:
COMERCIO ALGODOEIRO, LIMITADA
Rua do Alecrim, 7
LISBOA
TELEFONE 26889

Um bom tapete é um capital que dura toda a vida.
Compre um bom tapete na
Manufactura de Tapetes de Lisboa
Sempre novidades de requintado gosto
Largo da Misericórdia, 18-19

CASA DE REPOUSO «SAGRES»
PARA CONVALESCENTES
Direcção clínica — Enfermagem suiça
RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE
(perto do Golf) — ESTORIL
Das 11 às 13 — Tel. 370

Misericordia de Cascais

Para a assistencia aos pobres do concelho de Cascais, receberam-se, nos meses de Fevereiro e Março na tesouraria do Hospital da Santa Casa da Misericordia, daquela vila, os seguintes donativos: De Dois Grupos de Amigos do Hospital, 9.800$00; de Abilio Tavares de Figueiredo, Fernando Costa, Martinho Andrade de Oliveira e D. Julia Santos Stock, 500$00, de cada; da Fábrica de Gelo de Cascais, 330$00; do Grupo Musical e Dramatico 1.º de Maio da Solidariedade Operária de Tires, 309$50; de Jorge Baptista, 300$00; de Manuel Paulino, 250$00; de Francisco Arraia, Philippe Newmann, Luis Guilherme Cardim Bastos e Isabel Maria de Moser, 200$00, de cada; de D. Albertina da Graça e Lino Cornélio, 150$00, de cada; de Francisco Leote, Nuno da Silva Neves e Henrique Echaves, 100$00, de cada; de Antonio Pais Lobo e D. Arminda Martins, 50$00, de cada; de Abilio Pereira Bastos e do Rádio Club Português, 40$00, de cada.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
A RAPIDAUTO, LTD.A
RUA VIEIRA DA SILVA, 38 (Alcantara)
MOTORES INDUSTRIAIS E MARITIMOS — RECTIFICAÇÃO E ENCAMIZAGEM DE CILINDROS, VÁUVULAS E CAMBOTAS — BATE-CHAPAS — ESTOFADOR — PINTURA — DESEMPENO DE EIXOS E CHASSIS A FRIO
Direcção Técnica de A. BELLITER
Orçamentos grátis TELEF. 64214

«Viajante»
«De 35 anos, c/ apresentação, carta de ligeiros, clientela Beiras e Centro, para qualquer ramo, oferece-se. Carta a M. P., Ag.a deste jornal em Caldas da Rainha».

POR MOTIVO DE OBRAS
LIQUIDAÇÃO TOTAL
Camisaria, Malhas, Lãs, Sedas, Algodões
98 — R. DO AMARO — 100

MEIA NYLON DUPONT
Vende-se só em grandes quantidades a preços vantajosos. Representantes exclusivos do fabricante em New York (U. S. A.). Aven. Conde de Valbom, 18, 1.º, Dt., Telefone 48039.

V. Ex.a quer comer bem?
Em ambiente agradavel, Esplanada ao ar livre no Restaurante Antiga Casa das Velhas, R. da Conceição da Gloria, 19 e 21, tel. 22490. Experimente e verá!

Venda ambulante nas estações de Caminho de Ferro

A C. P. aceita propostas em carta fechada, dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 20 de Maio corrente, para, venda ambulante de água, frutas, doces, sanduiches, café, refrescos e tabacos, nas estações e apeadeiros das linhas da Beira Alta, durante o periodo de 1 de Junho p.º futuro a 31 de Dezembro de 1948, conforme Aviso que se encontra afixado nas estações e apeadeiros daquelas linhas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa
Serviço de Contabilidade Central

Previnem-se os srs. Obrigacionistas portadores de titulos das emissões das Linhas da Povoa, Guimarães e Norte 5 %, de que, tendo sido transferido para esta Companhia o serviço de obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, o pagamento dos respectivos coupons vencidos e não prescritos e o reembolso do valor nominal correspondente aos titulos até agora amortizados e não prescritos serão feitos nos nossos escritorios em Lisboa, na Calçada do Duque, n.º 20, 2.º, conforme anuncio publicado, e no Porto na nossa Tesouraria, na estação de S. Bento, nas mesmas condições em que era feito por aquela Companhia.

Lisboa, 9 de Maio de 1947.

O Presidente do Conselho de Administração
a) *Fausto de Figueiredo*

O abastecimento do País

Inquérito á delegação da Junta de Exportação dos Cereais das Colónias

A proposito de uma noticia que publicámos, acerca de um inquerito á delegação da Junta de Exportação dos Cereais das Colonias, no Lobito, esclarece o sr. Antonio Barreto, presidente daquele organismo, que o inquerito visa, precisamente, os actos de um ex-funcionario daquele organismo. O funcionario em questão deixou o serviço da Junta em principio de 1946, tendo surgido, posteriormente, os factos que levaram o signatario do esclarecimento presente a solicitar a nomeação de um inquiridor.

Melhoria nos mercados regionais

Segundo o jornal «Independencia de Agueda» está ali a registar-se a baixa de preço do gado bovino e caprino, que se vendia a 400$00 nos leilões e, no ultimo, desceu para menos de metade, não obstante os talhos não a venderem em relação ao preço de compra.

Na praça já se oferece milho e batatas em abundancia.

O abastecimento em Evora

EVORA, 6—Chegaram hoje a esta cidade três toneladas de carne argentina, congelada, que vai ser distribuida pelos talhos locais. Nos ultimos dias, o mercado eborense tem estado regularmente abastecido de carne e de peixe. Quanto a hortaliças também tem havido abundancia, e já se vendem batatas a 2$60 o quilo. O preço da pouca fruta que aparece, tais como laranjas e nesperas, de bem mau aspecto por sinal, é que continua a rasar as estrelas, se atendermos á sua má qualidade.

Capitações para Alcobaça

ALCOBAÇA, 6—A capitação do racionamento, para o mês corrente é a seguinte:

Açucar, 600 gramas; arroz, 200 gramas; massa, 300 gramas; sabão, 300 gramas; azeite, 3 decilitros.

Má distribuição de géneros racionados

SANTIAGO DE CACEM, 9—Há alguns dias que nesta vila não se vende açucar. A verdade, no entanto, é que se nos afigura que nada justifica tal facto, pois sabe-se que os armazenistas daqui têm em deposito quantidades aproximadas a 10.000 quilos. Porque não estão, portanto em venda os contingentes de Maio?

Há também sobras de açucar dos contingentes de Março. Isto que não é razoavel, faz-nos lembrar o que se passa com o sabão: em ocasiões de falta deste genero, tem-se verificado existir na posse dos srs. armazenistas saldos provenientes de varios meses sem que os possam vender! Para semelhantes anomalias se chama a atenção das entidades competentes».

Baixa de preço o vinho

PENAFIEL, 9—A nascença dos vinhedos tem sido tão abundante que o vinho baixou deveras, comprando-se já a pipa a 1.500$00, quando há um mês custava 2.200$00.

Ultimamente, tem chovido bastante, o que tem prejudicado, principalmente, os centeios.

ULTIMA ESPERANÇA

duma menina tuberculosa

Há que salvar, queridos leitores, a pobre menina Irene Pinheiro, minada pela tuberculose, naquela idade em que as ilusões costumam encher a vida de esperança. Coitadinha dela! Conhecendo o seu terrivel estado, a infeliz Irene, diz que tem pena de morrer. Trabalhou até cair á cama, heroicamente, entre terriveis acessos de tosse, e agora, sem recursos, que a familia pobre, entrega-se ao mais sombrio desespero. Salvemo-la, que pela sua honestidade, a ternura da sua alma, a sua graça delicada, bem o merece. Temos de reunir o bastante para lhe comprar as suficientes ampolas de estreptomicina, que parece ser o unico tratamento que a pode salvar.

Generosamente, os nossos leitores acorreram ao nosso urgente apelo. Bem hajam, almas caridosas! Hoje foram recebidos mais os seguintes donativos: Anonimo, 50$00; T. Serra, 40$00; M. L. P., 50$00 Carlinhos, 20$00; L. C. 500$00; Nônô e Aiai, 40$00; Sem qualquer indicação, 20$00; Um casal feliz, 20$00; R. M. R. S. S., 50$00; M. F. B., 20$00; Tambem sem qualquer indicação, 20$00; De Lisboa, anonimo, 20$00; Sob anonimato, 100$00; Tuberculoso feliz: quatro vigesimos premiados com a terminação; Otsugua, 50$00. Transporte: 1.390$00.

A todos, em nome da pobrezinha, um grande e caloroso muito obrigado.

REVISTA TURISMO

A' venda em todo o país o N.º Especial do

ALTO ALENTEJO

(Distrito de Portalegre)

A sair brevemente o próximo numero com uma larga reportagem sobre **Lisboa, França, Suiça e Automobilismo.**

Pedidos á Rua do Loreto, n.º 4, 2.º LISBOA

CERZIR

O MAIS PERFEITO

R. FRANCISCO METRASS, 18-C
PRÉDIO A, 1.º, Esq.º (aos Prazeres)

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 H. (T. M. G.) DE HOJE—A depressão assinalada a Oeste da Irlanda deslocou-se para Norte e encontra-se centrada ao sul da Islandia, com caracter estacionário. A depressão secundária localizada sobre a Biscaia moveu-se para Nor-noroeste, encontrando-se centrada sobre a Irlanda. Ao norte dos Açores está centrada outra depressão cujo sistema de frentes afecta a parte oriental do arquipélago. Uma zona de altas pressões encontra-se a Sudoeste dos Açores.

Nos Açores, o ceu está coberto, caem chuviscos fracos e o vento é oeste fraco. Na Madeira o ceu está coberto e o vento é oeste fraco. Na região Norte do continente o ceu está nublado e sopram aragens do Sul; nas regiões Central e Sul o ceu está nublado e sopram aragens do Noroeste.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Ceu nublado, diminuindo de nebulosidade a partir da tarde de 10 nas regiões Norte e central e, com algumas nuvens na região Sul. Vento oeste fraco em todo o país, rondando para Sudoeste a partir da tarde de 10, nas regiões Norte e central. Aguaceiros nas regiões Norte e central. Visibilidade boa em todo o País, excepto durante os aguaceiros, em que será fraca. Pequena subida de temperatura nas regiões Norte e central, mantendo-se estacionária na região Sul.

Ondulação na costa das regiões Norte e central: oeste-sudoeste fraca. Ondulação na costa ocidental da região Sul e costa Sul: oeste fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima, 17º; minima, 8º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,5; minima, 12º,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite, podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 18 e 30: danças; 19: noticiário; 19 e 5: emissão infantil; 19 e 35: musica sinfónica; 20: O caso do dia; 20 e 10: musica de arco. 20 e 30: pedidos; 21: noticiário; 21 e 15: musica de salão; 21 e 30: folclore musical; 21 e 45: musica sinfónica; 22 e 30: «Palavras leva-as o vento»; 22 e 45: variedades em discos; 23 e 30: danças; 23 e 50: noticiário; 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 45: «Páginas sonoras», programa de Carlos Moutinho: 20 e 15: orquestras ligeiras; 20 e 30: musica portuguesa; 20 e 45: noticiário; 21: canções; 21 e 15: «Poetas de todo o Mundo»; 21 e 30: musica mexicana; 21 e 45: «Lingua portuguesa». 22: concerto; 22 e 30: Casino Estoril (programa directo); 23: musica de dança; 23 e 15: noticiário; 23 e 30: programa seguinte e fecho.

RENASCENÇA—A's 18: abertura da estação do Porto; 18 e 5: melodia; 18 e 10: programa José Luis Nobre; 18 e 30: musica eslava; 18 e 45: orquestra; 19: zarzuela; 19 e 30: reabertura das estações de Lisboa; 19 e 35: emissão infantil, organizada pelo semanário «O Papagaio»; 20 e 30: noticiário; 20 e 45: musica portuguesa; 21: valsas; 21 e 10: canções. 21 e 20: solos; 21 e 30: Mês de Maria; 22: um pianista; 22 e 15: noticiário; 22 e 30: recital de canções, por Maria Lucilia, Maria Helena e Elsa Taveira; 22 e 45: orquestras; 23: concerto da semana; 23 e 40: parada musical; 0: fecho.

PENINSULAR—A's 17 e 30: musica de dança; 18: selecções; 18 e 15: musica portuguesa; 18 e 30: hora do doente, programa F. Arinto David; 19 e 30: fecho.

CLUBE RADIOFONICO—A's 19 e 30: musica portuguesa; 19 e 40: noticiário; 19 e 50: conjuntos vocais; 20: recital de violino, por Luis Jorge, acompanhado ao piano por Ivan Mac Millan. 20 e 30: noticiário; 20 e 40: discos pedidos; 21: fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Ribeiro, Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Brito, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Almeida Dias, Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Epifanio, Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Ripado, Avenida Almirante Reis, 88-C (Tel. 44173); Fonseca, Largo de D. Estefania, 4 a 6; Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 27-27-A (Tel. 48966); Ribeiro & Castro, Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Tel. 40304); Urbano de Freitas, Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Lobel, Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Moreira, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 62162); Neves, Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Moderna, Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 63117); Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Ester Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 36273); Ferreira & Germano, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 36103); Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 36456); Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 36820); Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Tel. 21534); Tavares, Rua da Palma, 194 (Tel. 27750); Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927); Normal de Lisboa, Rua da Prata, 220 (Tel. 21347).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 30—«Os Velhos».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Casa de Boneca».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A Cadeira da Verdade».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Sua Majestade o Amor».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Cartaz da Mouraria».

— CINEMAS —

S. LUIS—«De Amor Também se Morre».
TIVOLI—«Velha Amizade».
EDEN—«O Grande Amor».
POLITEAMA—«O. S. S.».
GINASIO—«Começou no Comboio».
COLISEU—«Camões».
COPITOLIO—«Semente do Odio».
ODEON e PALACIO—«Nascida para o mal».
OLIMPIA—«5.º Não Matar».
TERRASSE e LYS—«A Estranha Passageira»
REX—«Sinfonia Azul».
PROMOTORA—«Chopin Imortal».
BELEM JARDIM—«A Estrada que Conduz ao Ceu».
JARDIM CINEMA—«Traição».
R. AMADORA—«Coração de Pedra».

Tribunais

2.º Tribunal Militar

Foram julgados e condenados, no 2.º Tribunal Militar: António Lourenço, soldado do Regimento de Infantaria 1, por deserção, extravio de artigos militares e furto, a 3 anos e 6 meses de presidio militar, na alternativa de 4 anos, 4 meses e 15 dias, de encorporação em depósito disciplinar; José da Conceição Pereira, soldado-corneteiro, do Regimento de Infantaria 11, por abandono do posto de guarda, em 4 meses de encorporação em depósito disciplinar; e José Agosto Correia, soldado da 3.ª secção do Depósito Disciplinar, por extravio de artigos militares, em 4 meses de encorporação em depósito disciplinar.

DE LUTO

Padre Luis Teixeira dos Santos

Com 74 anos, faleceu em Cinfães o sr. padre Luis Teixeira dos Santos, que paroquiou esta freguesia durante 46 anos.

Natural de Resende, o finado foi um grande influente politico na vigencia da Monarquia, e ainda depois, tendo desempenhado o cargo de presidente da Camara Municipal deste conselho, no tempo de Sidonio Pais.

Era irmão das sr.as D. Rosa Teixeira dos Santos, D. Rita Teixeira dos Santos e do sr. eng. Alberto Teixeira dos Santos. O funeral foi muito concorrido.

Eduardo Luis de Mascarenhas

Faleceu esta manhã, na sua residencia, Rua de Rodrigues Sampaio, 96, 3.º, Dt.º, o sr. Eduardo Luis de Mascarenhas, de 75 anos, proprietario, casado com a sr.ª D. Adelaide Ribeiro de Mascarenhas e natural de Lisboa. Pelo seu trato afavel e as suas superiores qualidades morais, o saudoso extinto gozava de profundas e gerais simpatias.

O funeral efectuar-se-á amanhã, ás 10 horas saindo da referida morada para o cemiterio ocidental, onde o feretro ficará depositdo em jazigo municipal.

António Nunes Petronilho

Realizou-se hoje o funeral do sr. António Nunes Petronilho, comerciante da nossa praça e irmão do nosso correspondente em Penamacôr, sr. José Nunes Petronilho, a quem apresentamos as nossas condolências.

Em receptores da Rádio
Amplificadores
Valvulas de Rádio
Aparelhos de medida,
WESTON
Materiais para luz fluorescente e toda a classe de material electrico, a casa que maior sortido apresenta é a
ELECTRO-LISBOA, L.da
Rua Augusta, N.os 246-248
Telefone 2 0568

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FUGIDA COM CIGANOS—Francisco Vaz Pereira, morador na Travessa da Quiteria, 47, participou no Torel que a sua companheira, Maria da Graça Rodrigues Leite, desapareceu de casa e parece ter fugido com uns ciganos que acamparam em Almada. A fugitiva sofre de perda de faculdades mentais e encontrava-se em estado de gravidez.

DENTISTA QUE SE MUDA...—O agente Anibal Costa prendeu Pedro Ferreira Louro, que do consultorio do dr. Paulino Vilhena, na Rua Barata Salgueiro, levou apetrechos no valor de 13 contos para outro consultório dentário que montou na mesma rua, n.º 76, 1.º.

REGIONALISMO

Amanhã, ás 10 horas, no campo da Policia, ao Campo Grande, realiza-se um desafio de futebol, entre dois grupos de socios da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, para disputa da taça «Dr. Fernando Lacerda». A' noite, na sede daquele organismo, que está a festejar o seu aniversário, haverá um baile, durante o qual se procederá á distribuição dos prémios dos campeonatos de «Bilhar» e «Sueca» ultimamente realizados entre os seus socios, e ainda, a taça do desafio de futebol.

RANCHOS FOLCLORICOS

O Rancho Folclórico Regional do «Jornal dos Mercados» apresenta-se, esta noite, no Império Cine, da Costa da Caparica, começando o espectáculo ás 21 e 30. No final, haverá baile.

QUEM ACHOU?

No passado dia 3, ao regressar de um serviço de urgência, uma enfermeira deixou, por esquecimento, uma mala num «eléctrico» ao apear-se na Praça do Chile. Porque a mesma lhe faz muita falta, pede á pessoa que a achou, o favor de a enviar para a R. Morais Soares, 174, 2.º, esq.º.

Prisão de uma quadrilha

de gatunos

A secção de Justiça da P. S. P., que funciona no Governo Civil, concluiu as investigações acerca da actividade de uma quadrilha de gatunos, constituida por Raul Fernandes Simões, o «Boxeur», João Mário da Silva Galante, o «Atómico»; José de Oliveira Maia, o «Fulinas»; Manuel da Silva Gomes, o «Harold»; Renato Garrido Pereira da Fonseca, o «Cabeça de Veludo»; e António Jorge Mota, o «Mota Pipi». Durante um espaço de tempo relativamente curto arrombaram onze montras de estabelecimentos comerciais e roubaram os mais variados artigos de camisaria, modas, meias, quinquilharias, tabacos, etc, tudo no valor de 11.000$00. Deve-se acrescentar á importancia das mercadorias roubadas os danos causados nas chapas de vidro, algumas avaliadas em centenas de escudos.

Os componentes da quadrilha confessaram ainda terem furtado de diversos quintais das Avenidas Novas e Rua de Rodrigo da Fonseca, peças de roupa que estavam a secar.

Os presos, quase todos com prisões por furto, foram enviados á Policia Judiciária, juntamente com a roupa que não foi reconhecida.

Partiu para os Estados Unidos

em missão de estudo uma médica do Instituto do Cancro

Por via aérea, partiu para os Estados Unidos, em missão do Instituto Português de Oncologia, a sr.ª dr.ª Maria Teresa Furtado Dias, chefe do Serviço Patologico Experimental daquele estabelecimento cientifico.

Aquela senhora vai estudar, o diagnostico dos tumores usando o tratamento das culturas de tecidos, problema que nos ultimos tempos tem ocupado a atenção dos cientistas norte-americanos. Durante a sua estada na America do Norte, visitará as instalações de animais, estudará a selecção das respectivas estirpes e todos os processos relacionados com o objectivo principal da sua missão, que deve durar cerca de três meses, antes de seguir para a Inglaterra, com o mesmo fim.

Novos edifícios escolares

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, realizou-se esta tarde um concurso publico para a construção de 113 edificios escolares da direcção dos distritos de Lisboa a edificar nos seguintes distritos: Lisboa, 1.º, 2.º e 3.º grupos; Leiria, Portalegre, Santarem, 1.º e 2.º grupos, e Setubal.

Estes trabalhos estão orçados oficialmente em 17.691.284$00.

Tambem na direcção dos Edificios Nacionais do Sul, em Evora, foi á praça a empreitada de construção de 70 edificios escolares a construir nos distritos de Beja, Evora, Faro, Portalegre e Setubal. Esta empreitada foi baseada em 12.451.000$00.

VIDA DIPLOMATICA

O novo ministro da Argentina em Portugal, sr. dr. Castro Velez Sarsfield, advogado e professor da Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires, deve chegar a Lisboa nos fins do corrente mês.

—De avião, seguiu esta manhã para Marrocos o sr. Jean du Sault, ministro da França em Lisboa.

—Regressaram a Lisboa, de avião, os srs. tenente-coronel Gareth Clayton, adido aeronáutico da Grã-Bretanha no nosso país, e coronel D. Francisco do Valle Arispe, adido militar mexicano.

As incertezas em que vive

a colaboração internacional

Os planos de auxílio à França

podem deter a expansão do comunismo

LONDRES, 10—A impressão de que o malogro da Conferencia de Moscovo tirou ás grandes potências a possibilidade de tomar decisões torna-se mais acentuada á medida que prossegue a lista das decisões esperadas e das incertezas.

Entre elas contam-se: 1.º—O facto de a União Sovietica não ter respondido ainda ao convite da Grã-Bretanha, dirigido em Março passado, para a conferencia dos adjuntos dos «Quatro Grandes» sobre o futuro do imperio italiano. 2.º—A incerteza sobre se o Senado americano ratificará o tratado de paz com a Itália, completando assim a primeira fase da elaboração da paz. 3.º—A incerteza no que respeita á reorganização das zonas ocidentais de ocupação da Alemanha.

Estas principais incertezas têm o complemento de demoras de menor importancia. As conferencias comerciais entre a França e as autoridades de ocupação das zonas anglo-americanas da Alemanha foram adiadas de 12 para 15 de Maio, por causa da maneira de ver diferente sobre os modos de procedimento. Dois dias antes de começar em Viena o trabalho da comissão das quatro potências sobre o tratado austriaco, não foram ainda anunciados os nomes dos delegados britanico e sovietico.

O principal motivo de as conferencias anglo-americanas sobre a reorganização das zonas reunidas continuarem esta semana sem qualquer conclusão é a ausencia de Berlim, até agora, do general Lucius Clay, comandante-chefe da zona americana. Soube-se de boa fonte que o general Clay tomará parte nas conferencias na proxima segunda-feira e a partir de então será possivel tomar decisões.

A escolha de Francfort para capital das zonas reunidas, em que cinco agencias da fusão economica podem ser centralizadas, considera-se virtualmente certa.—(R.).

O problema da Austria

VIENA, 10—O caso de se saber se a Austria virá a ser um Estado independente e se poderá conservar essa independência depende das cláusulas do tratado de paz com aquele país que devem ser estudadas, nos termos da recente Conferencia de Moscovo, por uma comissão especial das quatro potências que se reunirá nesta cidade, em 12 de Maio.

Se o problema das fronteiras com a Jugoslavia for resolvido de forma que a Austria perca as suas comunicações ferroviarias directas com Trieste, através da Itália e parte importante da sua energia electrica, por causa das centrais do rio Drava, tod. a sua economia futura ficará prejudicada e grandemente reduzidas as possibilidades de verdadeira independencia. Mas se se considerar o caso dos «bens alemães na Austria» e se for resolvido de forma a este país ver as suas industrias pesadas e os seus recursos petroliferos sob a fiscalização externa, essa independencia nunca poderá ser mesmo transformada em realidade. Muitos economistas nunca mostraram mesmo grande fé na possibilidade de a Austria, com a sua enorme capital e o seu fraco corpo agricola, poder ter qualquer vida economica independente. —(Reuter).

O auxílio á França

LONDRES, 10—Segundo o correspondente do «News Chronicle» em Nova York, os planos do presidente Truman de auxilio á França vem deter o crescimento do comunismo e a sua expansão num país onde ele tinha a possibilidade de conseguir o dominio do Governo.

O correspondente diz: «Esta medida quer dizer que a América está decidida firmemente não só a impedir o colapso do Governo grego cedendo á pressão da Russia e dos seus vizinhos, mas também que onde se não trate de pressão russa, cómo é o caso da França, o comunismo deve ser evitado a todo o custo».

O correspondente diz que não há ainda um plano claramente elaborado, mas que se espera venha a ser concedido á França um auxilio substancial durante os proximos dois anos.—(Reuter).

Foram encerradas

e ocupadas pela Polícia

5.000 sedes de centros

do Partido Comunista

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 10—As autoridades policiais informam que durante o dia de ontem ficaram formalmente encerradas e ocupadas 5.000 sedes dos centros do Partido Comunista brasileiro em todo o país, sem que se tivesse registado qualquer incidente, em consequência dos comunistas terem obedecido rigorosamente ás ordens dadas pelo seu chefe Carlos Prestes, que ordenava a todos os membros do partido que deviam evitar disturbios a todo o custo.

A Policia brasileira declara que Carlos Prestes deu as referidas ordens porque sabe que as forças armadas brasileiras estão de prevenção e prontas a reprimir, enérgica e prontamente, a menor tentativa de alteração de ordem publica.

Todos os funcionários do partido Comunista estão sob a vigilancia da Policia e mais ou menos isolados desde terça-feira ultima, quando o Tribunal Superior Eleitoral colocou o partido Comunista fora da lei.

As autoridades brasileiras vão agora proceder á aposição de selos nas 5.000 sedes dos centros do partido que estão já encerradas e ocupadas pela Policia.

Por noticias recebidas de vários pontos do país, verifica-se que a Policia, ao passar busca nas sedes dos centros do partido Comunista que encerrou, encontrou escondidas grandes quantidades de armas, munições, bombas e explosivos, assim como enormes porções de material de propaganda comunista.—(United Press).

Vai começar

o auxílio financeiro

dos Estados Unidos

à Grécia e à Turquia

WASHINGTON, 10—O Governo norte-americano já está a tomar providências para a realização do auxilio á Grécia e á Turquia em consequência da Camara dos Representantes ter aprovado o crédito de 400 milhões de dólares proposto pelo presidente Truman. Depois de todas as tentativas para se reduzir a importancia terem sido rejeitadas, o projecto, que já foi aprovado pelo Senado, é agora submetido a uma comissão mista para se ajustarem certas divergências de menor importancia quanto ao texto aprovado em cada uma das camaras.

Os chefes politicos esperam que o assunto fique arrumado dentro da próxima semana, de forma que poderá ser assinado pelo presidente Truman apenas um mês e meio depois deste ter anunciado a sua iniciativa. Logo depois da assinatura do presidente, a Corporação de Reconstrucão e Finanças poderá entregar 100 milhões de dólares para o inicio do histórico programa, que modifica completamente a antiga politica externa dos Estados Unidos. O país que será mais beneficiado é a Grécia, que deve receber para a reconstrucão civil e económica do país três quartas partes do total do empréstimo—300 milhões de dólares. Os restantes 100 milhões de dólares destinam-se á Turquia, para equipamento militar. Já estão preparados os planos para seguirem missões com destino á Grécia e á Turquia para fiscalizar a utilização do auxilio financeiro. Entretanto, envolve o maior segredo o nome dos chefes escolhidos para essas missões e cuja nomeação tem de ser aprovada pelo Senado. O Ministério da Guerra ainda nada revelou acerca da constituição das missões militares; sabe-se, porém, que não farão parte delas mais de 50 oficiais.

O presidente Truman, pedindo ao Congresso que aprovasse a sua proposta de auxilio, disse:

—A politica externa e a segurança nacional dos Estados Unidos estão em causa.

Recordou que os povos de «alguns países» sofrem regimes totalitários «que lhes foram impostos». Referiu-se ao comunismo mas não mencionou a Russia. Quando o projecto foi apresentado perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros, afirmou que o Governo não pensava em enviar tropas americanas para a Grécia ou para a Turquia.—(R.).

A concessão da amnistia

ATENAS, 10—O governo grego pediu á embaixada dos Estados Unidos precisões sobre a extensão da amnistia politica que deve ser concedida na Grécia. O gabinete helénico esteve reunido para estudar o assunto, mas não chegou a qualquer decisão.—(United Press).

A familia real inglesa

chega amanhã a Portsmouth

de regresso da Africa do Sul

A BORDO DO COURAÇADO «VANGUARD», 10.—O couraçado «Vanguard», trazendo a bordo a familia real britanica de regresso da sua histórica viagem á Africa do Sul, deve passar esta noite ao largo de Ushant, na costa da Bretanha. O grande couraçado, de 42.500 toneladas, toma então o rumo do Canal para completar a ultima fase da sua viagem de 20.000 quilómetros até á Cidade do Cabo, e regresso a Portsmouth, donde partiu em 1 de Fevereiro. Não há duvida de que o programa será rigorosamente cumprido e que chegaremos a Portsmouth ás 16 horas (G.M.T.) de amanhã. O rei, a rainha e as princesas honraram hoje a sala dos oficiais, jantando com estes na sua ultima noite a bordo. O rei e a rainha ofereceram a todos os oficiais, ontem á noite, um «cocktail» de despedida. Ontem, anteriormente, a familia real visitou uma exposição de artes e modelos de navios na sala da escola dos cadetes. O rei Jorge VI trocou telegramas de saudações com o presidente Carmona, de Portugal, quando o «Vanguard» passou ontem ao largo da costa portuguesa.—(Reuter).

O Banco Mundial empresta

250 milhões de dólares á França

WASHINGTON, 10—O Banco Mundial concedeu hoje um empréstimo de 250 milhões de dólares á França. A comissão executiva dos directores do Banco votou a aprovação do empréstimo numa reunião especial e realizou-se a assinatura do acordo.

A declaração do Banco diz que o empréstimo foi concedido «para auxiliar a França na reconstrução da sua economia de guerra e para financiar a importação de produtos específicos e de equipamento necessário á sua reabilitação económica».—(R.).

Disturbios na India

Pessoas regadas com petroleo e queimadas vivas

AMRITSAR (India), 10—Destacamentos britanicos e indianos patrulham hoje as ruas de Amritsar, cidade santa dos «shikhs». As autoridades tomaram esta precaução em consequencia de um bando armado ter regado de petroleo um grupo de 12 pessoas lançando-lhes fogo. Sete morreram. Os gritos de horror despertaram a atenção da Policia, que chegou ao local conseguindo salvar cinco dos individuos, embora com graves queimaduras. Mais tarde um que passava de bicicleta foi apunhalado. Deram-se mais dois atentados á punhalada. As autoridades impuseram a proibição de transito durante 24 horas nas zonas da cidade em que se receia que surjam novos atentados.—(Reuter).

A crise francesa

Comentários da Imprensa

PARIS, 10.—A Imprensa francesa comenta a solução da crise politica acentuando que existe, de facto, na Assembleia Nacional, uma maioria republicana a favor do Governo, fora tanto da extrema esquerda como da extrema direita, ficando assim o gabinete remodelado de Paul Ramadier com o crédito do país.

Nos circulos diplomáticos considera-se que Ramadier imprimiu á politica francesa uma directriz decisiva, fortalecendo simultaneamente a Constituição, acentuando-se que a Assembleia Nacional não é forçosamente chamada a ratificar a escolha dos novos ministros.—(U. P.).

Desastre de aviação

NANQUIM, 10—Um avião militar chinês despenhou-se em chamas a cerca de 40 quilómetros desta cidade. Morreram todos os tripulantes e militares que conduzia, em numero de 10. —(United Press).

QUAL A DEFICIÊNCIA DA SUA PELE?

Um simples postal á nossa Secção Técnica e indicar-lhe-emos a melhor maneira de aplicar o tratamento apropriado ao seu caso particular, com as várias preparações de beleza

DERMO-PROTEX

Depositário geral:

AGENCIA LIBER

RUA DO SALITRE, 71, 2.º

Telefone 46265 LISBOA

Passa pela Curia, em automóvel?

Porque não almoça ou janta no Hotel das Termas?

(Dentro do Parque)

Está aberto todo o ano

Colchão de Molinhas «Super»

Fornecedor: Aviz Hotel-Avenida Palace-Grande Hotel do Porto-Palácio do Estoril-Império do Porto

AGUIAR RAMALHO, Ld.ª

Rua D. Estefania, 179 Tel. 74802

Esc... 22$00

E' o preço com vinhos, dos famosos e suculentos almoços ou Jantares do velho CAFE' RESTAURANTE SUISSO.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.